



Universidade de Brasília
Faculdade de Estudos Sociais Aplicados
Departamento de Biblioteconomia

**UM ESTUDO DA AUTO-IMAGEM PROFISSIONAL
DO BIBLIOTECÁRIO**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

ZITA CATARINA PRATES DE OLIVEIRA

PROFESSOR ORIENTADOR: LUIZ PASQUALI, Ph. D.

**BRASÍLIA
1980**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA

UM ESTUDO DA AUTO-IMAGEM PROFISSIONAL
DO BIBLIOTECÁRIO

Dissertação de Mestrado

Zita Catarina Prates de Oliveira

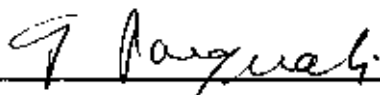
Professor Orientador: Luiz Pasquali, Ph.D.

Brasília
1980

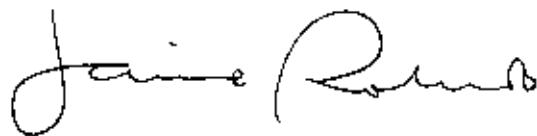
DISSERTAÇÃO APRESENTADA AO DEPARTAMENTO DE
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA,
COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA A OBTENÇÃO DO
GRAU DE MESTRE.

Brasília, 9 de setembro de 1980.

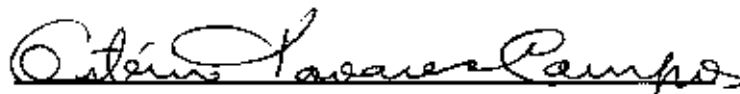
Aprovada por:



Prof. Luiz Pasquali, Ph.D



Prof. Jaime Robredo, Doutor



Prof. Astério Tavares Campos, Doutor

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Luiz Pasquali a disponibilidade e paciência que teve na orientação desta dissertação.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) agradeço o suporte financeiro para a execução do presente trabalho.

Às bibliotecárias Heloisa Schreiner, Diretora da Biblioteca Central da UFRGS e Yara Soeli Bassani Veiga, Presidente da Comissão Diretora do 10º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação agradeço o apoio recebido em distintas etapas da pesquisa.

Aos professores do Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (UnB), Antônio A. Briquet de Lemos, Antônio Miranda e Astério Tavares Campos agradeço as críticas e sugestões oferecidas na etapa final de redação.

Sou ainda particularmente grata a todos os colegas bibliotecários, cuja contribuição em documentos e/ou sugestões permitiu que este trabalho chegasse a bom termo.

SUMÁRIO

	<u>Pág.</u>
RESUMO	5
ABSTRACT	6
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	7
LISTA DE FIGURAS	8
LISTA DE TABELAS	9
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I - REVISÃO DE LITERATURA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	12
1.1 - Profissionalismo	14
1.2 - Biblioteconomia no Brasil	16
1.3 - Atitudes	20
1.4 - Atitudes profissionais e Auto-imagem do bibliotecário	23
CAPÍTULO II - CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DA AUTO-IMA GEM DO BIBLIOTECÁRIO (QAIB) E DO DIFERENCIAL SEMÂN TICO (CS)	28
2.1 - Construção do Instrumento (QAIB).....	28
2.1.1 - Objeto e Atributo	28
2.1.2 - Fontes para Identificação dos Fatores	28
2.1.3 - Fatores	30
2.1.4 - Definições Operacionais	30
2.1.5 - Construção dos Itens da Escala	32
2.1.5 - Análise Semântica das Proposi ções	33
2.2 - Validação do QAIB	40
2.2.1 - Amostragem	40
2.2.2 - Análise Fatorial.....	41
2.2.3 - Análise da Precisão	47
2.2.4 - Análise da Validade	48

	<u>Pág</u>
2.3 - Diferencial Semântico (DS)	49
2.3.1 - Construção	49
2.3.2 - Validação	49
CAPÍTULO III - AUTO-IMAGEM DO BIBLIOTECÁRIO	52
3.1 - Metodologia	52
3.1.1 - Amostra e Delineamento	52
3.1.2 - Instrumentos e Procedimentos	57
3.1.3 - Análises Estatísticas	58
3.1.4 - Análise dos Grupos	69
a) No QAIB	69
b) No DS	77
3.2 - Discussão	82
3.3 - Conclusões	95
BIBLIOGRAFIA	100
APÊNDICES	110

RESUMO

A literatura especializada tem apontado, frequentemente, a necessidade de mudança das atitudes dos bibliotecários em relação à própria profissão pois, segundo ela, atitudes negativas constituem sério problema para a formação da imagem profissional.

Com base nestas afirmativas foram construídos dois instrumentos fatoriais que identificaram quatro fatores básicos à formação de atitudes nos bibliotecários: a natureza do trabalho, o salário, o comportamento e a auto-estima profissionais.

A amostra foi constituída por 316 profissionais, distribuídos entre sete tipos: bibliotecários escolares, públicos, universitários, especializados, de centro/serviço de informação/documentação e professores em Escolas de Biblioteconomia.

Com relação aos quatro fatores identificados pela pesquisa, verificou-se que para o fator F1 - natureza do trabalho bibliotecário, todos os tipos de bibliotecário negam que seu trabalho seja monótono, rotineiro, inútil e não-criativo; para F2, salário suficiente e compensador, alguns tipos de bibliotecário discordam e outros são indiferentes à questão; para F3 os tipos de bibliotecário diferem em suas opiniões quanto ao comportamento profissional detalhista e omissa proposto pelo fator; e, finalmente, para o fator do DS verificou-se que todos os tipos de bibliotecário, com exceção dos professores, possuem uma auto-estima muito positiva, baseada em valores pessoais e ocupacionais tais como independência, criatividade, liderança, inovação, etc.

Concluiu-se que a auto-imagem, somatório das atitudes e valores, sugere que muito da realidade da atividade bibliotecária precisa ser modificada, para que a Biblioteconomia possa acompanhar a mudança que está ocorrendo na ambiência em que atua.

ABSTRACT

Library literature has frequently stated the need of changing librarian's attitude toward their profession because, many authors say that, negative attitudes constitute a serious problem in shaping librarian's professional image.

Based on these statements two factorial instruments were built identifying four basic factors of librarian's attitudes: the nature of their work, salary, professional behavior and self-esteem.

The sample was built by 316 librarians. These librarians were distributed in seven categories: school, public, university, and special librarians, librarians of information and/or documentation centers, librarians who work in two or more kinds of libraries, and teachers in Library Schools.

For the first factor, F1, the nature of librarian's work, all categories of librarians deny that their work is monotonous, routinish, useless and without creativity; for the second factor, F2, sufficient and rewarding payment, some categories disagree and others are indifferent to the problem; for the third factor, F3, all categories of librarians have different opinions about professional behavior displaced as detailed and omissive by the factor; and for the factor identified by the "Semantic Differential", all categories, except teachers, have a positive self-esteem, based on occupational and personal values like independence, creativity, innovation, leadership, and others.

The librarian's self-image, a sum of attitudes and values identified by this research, suggests that much of library activity must be changed, as a way to help Librarianship to keep pace with the changes that are taking place in the environment it acts.

LISTA DE FIGURAS

	<u>Pág.</u>
FIGURA 1 - Escores médios em F1 por Chefia, Seleção e Técnica	62
FIGURA 2 - Escores médios em F2 por Direção, Idade e Tempo de Profissão	66
FIGURA 3 - Escores médios em F3 por Chefia, Seleção e Idade	68
FIGURA 4 - Escore médio em F1 por tipo de bibliotecário	71
FIGURA 5 - Escore médio em F2 por tipo de bibliotecário	71
FIGURA 6 - Escore médio em F3 por tipo de bibliotecário	72
FIGURA 7 - Escore médio no fator do DS por tipo de bibliotecário	78

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPD	Centro de Processamento de Dados
DP	Desvio padrão
DS	Diferencial Semântico
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários
F1	Fator 1
F2	Fator 2
F3	Fator 3
gl	graus de liberdade
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
M	Média
N	Número
n	não
NR	Não Randômica
PUC	Pontifícia Universidade Católica
QAIB	Questionário de Auto-Imagem do Bibliotecário
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
SR	Sem Resposta
s	sim
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPb	Universidade Federal da Paraíba
UnB	Universidade de Brasília

LISTA DE TABELAS

	<u>Pág.</u>
TABELA 1 - Correlação entre os fatores e número de itens por fator.....	42
TABELA 2 - Carga fatorial, Média (M) e Desvio padrão (DP) dos itens de F1.....	44
TABELA 3 - Carga fatorial, Média (M) e Desvio padrão (DP) dos itens de F2.....	45
TABELA 4 - Carga fatorial, Média (M) e Desvio padrão (DP) dos itens de F3	46
TABELA 5 - Índices de precisão dos fatores do QAIB	47
TABELA 6 - Carga fatorial, Média (M) e Desvio padrão (DP) dos itens do Diferencial Semântico (DS)	50
TABELA 7 - Distribuição dos sete tipos de bibliotecário no QAIB e no DS.....	54
TABELA 8 - Características biográficas de 316 bibliotecários	55
TABELA 9 - Características profissionais de 316 bibliotecários	55
TABELA 10 - Distribuição por idade de 316 bibliotecários..	56
TABELA 11 - Distribuição de 316 bibliotecários por tempo de profissão	56
TABELA 12 - Correlação simples entre fatores do QAIB e variáveis sócio-demográficas.....	60
TABELA 13 - Correlação múltipla, Análise da Variância e Equação de regressão para os três fatores do QAIB..	61

TABELA 14 - Média (M) e Desvio padrão (DP) dos escores no fator F1 por Chefia, Seleção e Técnica.....	62
TABELA 15 - Média (M) e Desvio padrão (DP) dos escores no fator F2 por Direção, Idade e Tempo de Profissão	65
TABELA 16 - Média (M) e Desvio padrão (DP) dos escores no fator F3 por Chefia, Seleção e Idade.....	68
TABELA 17 - Média (M) e Desvio padrão (DP) dos sete tipos de bibliotecário em cada fator do QAIB.....	70
TABELA 18 - Razão F da Análise da Variância por fator do QAIB	73
TABELA 19 - Diferenças dos escores médios de sete tipos de bibliotecário tomados 2 a 2, no fator F3 (teste "t")	74
TABELA 20 - Diferença das médias dos tipos de bibliotecário com relação ao ponto 4 da escala do QAIB (teste "t").....	76
TABELA 21 - Média (M) e Desvio padrão (DP) dos itens e do total do DS por tipo de bibliotecário e Análise da variância (F)	79
TABELA 22 - Diferença das médias dos tipos de bibliotecário com relação ao ponto 4 da escala no fator do DS (teste "t").....	80
TABELA 23 - Correlação simples entre o fator do DS e as variáveis sócio-demográficas	81

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa estabelecer a auto-imagem do bibliotecário, a partir da identificação dos fatores envolvidos na formação de atitudes profissionais e dos valores ocupacionais presentes no exercício da Biblioteconomia.

O primeiro capítulo situa o problema da Biblioteconomia como profissão, os estudos sobre profissionalismo e procura demonstrar, através da revisão de literatura, as atitudes dos bibliotecários tais como são visualizadas pela literatura especializada.

O segundo capítulo trata da metodologia de construção de dois instrumentos (Questionário de Auto-Imagem do Bibliotecário - QAIB e Diferencial Semântico - DS), que permitiram identificar as reais atitudes dos bibliotecários com relação a Biblioteconomia e também os valores ocupacionais da profissão.

No terceiro capítulo, utilizando os instrumentos já validados, é desenvolvida a metodologia do estudo propriamente dita, a discussão dos resultados das análises e as conclusões a respeito da auto-imagem profissional do bibliotecário.

CAPÍTULO I

REVISÃO DE LITERATURA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

O desenvolvimento cultural e tecnológico do Brasil gerou a necessidade social da informação, a qual, por sua vez, estimulou a implantação no país, a partir de 1970, de Cursos de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Tais fatores contribuíram também para o questionamento da profissão e do trabalho bibliotecário, patentes em tópicos abordados pela literatura especializada, tais como:

- a proporção do número de bibliotecários em relação ao número de habitantes;
- a distribuição geográfica dos profissionais;
- as possibilidades e necessidades do mercado de trabalho;
- a falta de divulgação da profissão;
- a mobilidade profissional;
- as atitudes, comportamentos e aspirações profissionais diante do campo que é oferecido aos bibliotecários;
- a fragilidade do movimento associativo;
- a qualidade da formação profissional; ¹⁰

- muitas outras questões que constituem o chamado profissionalismo em Biblioteconomia.

Paralelamente a este despertar do questionamento da profissão, delineia-se uma influência marcante do acelerado desenvolvimento econômico sobre o campo biblioteconômico, através do acentuado número de bibliotecas especializadas e serviços de informação, na área de ciência e tecnologia. Estas bibliotecas e centros são verdadeiras redes, que se utilizam, muitas vezes, de sistemas automatizados; ao lado delas aparece entretanto um primário, carente e despreparado serviço de bibliotecas públicas. Este contraste no desenvolvimento das bibliotecas brasileiras exige, segundo CUNHA, que autores e profissionais bibliotecários se preocupem "com as implicações sociais da profissão e suas interfaces com o atual ritmo de desenvolvimento econômico que o país atravessa". O mesmo autor nota ainda, que "há uma carência urgente e inadiável de que os profissionais e suas entidades contribuam para um conhecimento mais aprofundado do profissional bibliotecário" (24:18).

O presente trabalho pretende traçar uma auto-imagem do bibliotecário, com o objetivo de gerar dados confiáveis, precisos e específicos para subsidiar as Associações, Escolas de Biblioteconomia e profissionais interessados em definir os rumos e a força do futuro trabalho bibliotecário, como também em fortalecer a imagem da profissão perante a comunidade.

Seguindo os conceitos apresentados por ASHEIM (5), THOMPSON (89) e BUNDY & WASSERMAN (15), o estudo procurou identificar no profissional a existência de valores tais como autoridade, autonomia, criatividade, consciência social e outros considerados essenciais à formação bibliotecária. Além disso, parece-nos que estes valores se condicionam a fatores tais como remuneração, condições de trabalho, *status* profissional e estereótipo. A associação dos valores e fatores acima descritos

constituíram a base desse estudo de auto-imagem profissional do bibliotecário.

1.1 - PROFISSIONALISMO

Sendo a proposta deste trabalho estudar o bibliotecário como profissional, se faz imperativo apresentar uma definição básica do que seja profissão. Segundo CUNHA, "profissão é uma atividade que o indivíduo exerce permanentemente, institucionalizada por normas que protegem sua unidade e continuidade" (22:179).

Entretanto, para chegar a este caráter de formalização, o fazer humano passou por uma longa evolução histórica. Para ORTEGA Y GASSET (73), o homem em cada instante de sua vida se encontra diante de diversas possibilidades de fazer e ser, e somente ele, sob sua responsabilidade, pode optar por uma delas, e ao fazê-lo, delinea-se sua vocação. Especificamente, com relação à Biblioteconomia, esta vocação do indivíduo emerge a partir do momento em que ele, em não se contentando apenas em se deleitar lendo os livros, opta também por colecioná-los e ordená-los. Esta decisão para colecionar e ordenar constitui, portanto, sua vocação. Deve-se, entretanto, observar que esta vocação representa uma peculiaridade muito pessoal, extinguindo-se com a morte do indivíduo.

Com o passar do tempo, colecionar e organizar documentos deixou de ser um comportamento individual, passando a trabalho independente do indivíduo, trabalho este solicitado e mantido pelas necessidades próprias da sociedade. Surge então, por solicitação da sociedade, a profissão, isto é, o fazer humano formalizado pela necessidade social. Parece importante salientar desde logo que, sendo essa necessidade social variável e evolutiva, também a profissão dela derivada resulta num objeto variável e evolutivo, alvo de constantes indagações e reformulações que favorecem sua sobrevivência.

A literatura consultada sobre profissionalismo sugeriu a existência de dois enfoques para o estudo da BIBLIOTECONOMIA como profissão. Autores como SHAFFER (84), GODDE (45) e ENNIS (32), no início dos anos 60, e VAGIANOS (93), NORTH (71) e DeWEESE (28), nos anos 70, classificaram a Biblioteconomia como uma ocupação à procura da profissionalização. A inclusão da Biblioteconomia no rol das profissões se daria a partir da progressiva incorporação de características já visíveis em outras profissões estabelecidas, tais como medicina, direito ou engenharia. Entre estas características eles destacaram:

- elaboração de código de ética;
- criação de associações profissionais;
- elaboração de currículo acadêmico;
- prolongado treinamento especializado;
- desenvolvimento de corpo de teoria;
- volume significativo de publicações;
- monopólio de trabalho assegurado por legislação;
- fornecimento de serviço distinto à comunidade;
- aceitação da autoridade profissional por parte da comunidade;
- prerrogativa de julgamento de trabalho de seus próprios membros.

Entretanto, segundo ASHEIM (5), a adoção destas características, que conferiam à Biblioteconomia o caráter de profissão também sugeriam o caráter de classe fechada, monopólio, elite e neutralidade, características que passaram a ser consideradas falhas e não virtudes, a partir da contestação à ordem e aos valores estabelecidos, que caracterizou a movimentada década de 60. Nesta época, em que os profissionais viam-se preocupados com o bem-estar das pessoas e com as mudanças sociais necessárias para alcançar aquele objetivo (5), a estrutura formada pelas características profissionais tradicionais se tornava estática e

incompatível com a preocupação da "orientação profissional centrada no usuário" (49:176).

Desta maneira, a posição que afirma ser a Biblioteconomia uma profissão baseada na adoção de características comuns a outras profissões, foi substituída pela corrente que afirma a Biblioteconomia tornar-se profissão através da incorporação de valores como autoridade, autonomia, criatividade, dinamismo, disposição para mudança e consciência social; valores estes já identificados no extenso trabalho de BUNDY & WASSERMAN (15) sobre profissionalismo.

Esta transformação nas características que são associadas à profissão conduziu a novas atitudes profissionais, exigindo um "envolvimento emocional e pessoal do bibliotecário nas necessidades de seus usuários" (5). A preocupação com o usuário, bem como com a própria satisfação auferida pelo trabalho profissional são geradoras de melhores serviços. Note-se, contudo, que tais preocupações eram pouco abordadas nos estudos anteriores aos anos 60.

Os dois enfoques aludidos, referentes às características associadas à profissão, contribuíram para questionar o *status* e a validade da Biblioteconomia como profissão, na medida em que eles permitiram identificar as tendências dominantes em diferentes épocas.

Vejamos a seguir, a evolução da profissão no Brasil.

1.2 - BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

O estudo da profissão no Brasil demonstrou que a Biblioteconomia, em sua evolução, foi também incorporando algumas características associadas a outras profissões, a saber:

a) criação de associações profissionais, a partir de 1938, com a fundação da Associação Paulista de Bibliotecários (4);

b) legislação profissional, assegurando monopólio de seus serviços, através da Lei nº 4084, de 30 de junho de 1962 (11);

c) elaboração do código de ética da profissão, aprovado em 1963, na 14ª Reunião da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), e várias vezes reformulado (63);

d) elaboração de currículo acadêmico, enquadrando a Biblioteconomia em nível de ensino superior, com a aprovação do currículo mínimo em 1962 (22);

e) prolongado treinamento especializado, proporcionado pela duração (3 anos) do curso de Biblioteconomia;

f) desenvolvimento de corpo de teoria, principalmente a partir de 1970, com a criação dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) hoje Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e em Biblioteconomia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de Brasília (UnB), Pontifícia Universidade Católica de Campina (PUC-Campinas) e Universidade Federal da Paraíba (UFPb);

g) incremento no volume de literatura especializada, com a publicação dos periódicos "Ciência da Informação", "Revista de Biblioteconomia da UFMG", "Revista de Biblioteconomia de Brasília" e "Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação".

A adoção das características acima mencionadas confere à Biblioteconomia, conforme os autores do início dos anos 60, o caráter de profissão. Entretanto, o estudo da progressiva incorporação de tais características fornece uma visão parcial da evolução da Biblioteconomia no Brasil, pois não permite

identificar os valores e atitudes associados à profissão, conforme a proposta de ASHEIM (5) e outros autores.

Como forma inicial de identificação de valores e atitudes profissionais, recorreremos, então, a um estudo dos diversos currículos adotados no ensino de Biblioteconomia no Brasil.

Segundo DIAS (29), o ano de 1911 assinalou a criação do primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil (Decreto nº 8835 de 11 de julho de 1911) dentro da estrutura administrativa da Biblioteca Nacional. Do currículo deste curso constavam as disciplinas bibliografia, paleografia, diplomática, iconografia e numismática. Este currículo foi influenciado pela "École des Chartes", predominando assim, a influência francesa na formação dos primeiros bibliotecários brasileiros. O estudo dos diversos currículos do curso da Biblioteca Nacional até 1944 demonstrou a formação de um profissional voltado principalmente, para as necessidades de coleta e processamento de informação daquela biblioteca. Esta primeira geração de bibliotecários foi constituída por profissionais eruditos, preocupados com problemas de cultura, com a preservação e guarda de documentos, que era e é, aliás, uma das funções básicas da Biblioteca Nacional, como a guardiã da memória nacional.

O segundo curso foi criado em São Paulo, em 1935, como resposta às necessidades das bibliotecas que não possuíam o acervo característico da Biblioteca Nacional e se ressentiam com a falta de bibliotecários com uma formação mais prática, para a realização de seus serviços. O currículo desse curso inaugurou a fase de influência norte-americana em nossa Biblioteconomia, caracterizada, segundo LEMOS, pela "ênfase em catalogação, classificação e referência" (55:15),

A partir do currículo estabelecido em São Paulo, proliferaram as escolas de Biblioteconomia.

Em 1953, DIAS já constatava a existência de restrições e críticas formuladas à formação profissional do bibliotecário. Dizia ele que "... fundamentam-se as mesmas, em resumo, em que as atuais escolas e cursos produzem quase exclusivamente pessoal para as pequenas bibliotecas públicas, essencialmente especializados em processos técnicos, porém, pouco familiarizados com os problemas da cultura e da pesquisa" (29:22).

O bibliotecário erudito, guardião e preocupado com problemas culturais, formado segundo os padrões da Biblioteca Nacional, cedeu lugar, nesta segunda geração, ao profissional técnico, voltado para o desempenho de atividades técnicas, para o trabalho interno de organização da biblioteca, mas despreparado para o trato de problemas de cultura e de auxílio aos leitores.

Na proliferação de cursos de Biblioteconomia que se seguiu à criação do curso de São Paulo, ocorreu uma variabilidade acentuada de modificações nos currículos e tempo de duração dos mesmos. Entretanto, tal variabilidade foi disciplinada a partir da homologação, pelo Conselho Federal de Educação, do currículo mínimo obrigatório, em 4 de dezembro de 1962 (22). Este currículo procurou equilibrar disciplinas técnicas e culturais (18), mas de um modo geral, conforme LEMOS (56), o ensino da Biblioteconomia ainda continuou sendo predominantemente prático, dogmático, descoordenado e acrítico. As críticas ao currículo de 1962 salientam que "infelizmente somos obrigados a reconhecer que o ensino da Biblioteconomia, tal como está, não forma pessoas criativas, dotadas de iniciativa e que não temem mudanças... os profissionais que saem destas escolas estão logicamente formados para se orientarem apenas em nível operacional. Onde estão a imaginação, a criatividade, a iniciativa?" (18:48).

ASSUNÇÃO & FIUZA, comentando a necessidade de reformulação do atual currículo, salientam que "é preciso encontrar

meios mais eficazes para preparar bibliotecários capazes de antecipar, projetar e propor soluções criativas e originais para problemas profissionais presentes e futuros" (6:219). FIGUEIREDO sugere que "... a preocupação maior das escolas de Biblioteconomia tem sido, de maneira geral, muito mais em relação às técnicas do que com o aspecto ou função social da profissão" (39:79). Especialmente com relação à profissão, a mesma autora propõe que "... o que a tipifica tenderá a desaparecer, permanecendo apenas aquele profissional que tem como mais característico a sua formação interdisciplinar... mas não mais um bibliógrafo, não mais o conhecedor de livros, função que sempre caracterizou o bibliotecário através dos séculos" (38:262).

O delineamento das críticas ao currículo estabelecido em 1962 sugere, assim, a formação de um profissional técnico, não mais um erudito, novamente orientado para a execução de trabalhos técnicos e desprovido, na maioria das vezes, dos valores propostos por ASHEIM (5), a saber, autoridade, criatividade, autonomia, dinamismo, além de pouco sensibilizado para a função social da profissão. Desta maneira, a literatura nos sugere algumas atitudes dos bibliotecários; entretanto, seria interessante identificar mais claramente se as escolas de Biblioteconomia estão formando profissionais com atitudes meramente técnicas e desprovidas de valores ocupacionais ou não.

O estudo dos diversos currículos utilizados no Brasil nos permite ver a Escola de Biblioteconomia como responsável primeira pela formação de atitudes profissionais, componentes básicas da auto-imagem do bibliotecário. Mas o que são realmente atitudes profissionais? como defini-las e mensurá-las?

1.3 - ATITUDES

THURSTONE define atitude como o "grau de afeto positivo ou negativo associado a um objeto psicológico" (91:215).

Esse objeto pode ser um símbolo, pessoa, frase ou idéia, em relação ao qual o indivíduo pode diferir em termos de afeição positiva ou negativa. O mesmo autor afirma ainda que uma atitude corresponde à soma total de inclinações, sentimentos, idéias, medos e convicções sobre um tópico qualquer. Também para GUILFORD (47), a atitude corresponde a uma disposição pessoal, uma tendência a agir ou reagir de maneira favorável ou desfavorável a pessoas, objetos e situações.

As atitudes se formam aos poucos, mediante juízos que estabelecemos a partir de informações recebidas de fontes tão diversas como família, escola, vizinhança, religião, ambiente de trabalho, meios de comunicação, etc. (9).

OPPENHEIM (72) considera como atributos básicos da atitude:

a) conteúdo, ou seja, o assunto da atitude, seja ele pacifismo, judeus, religião, partidos políticos, ou qualquer outro tópico;

b) intensidade, isto é, a maior ou menor veemência com que o indivíduo defende seus pontos de vista. Por exemplo, uma pessoa procura preservar a natureza, enquanto outra, para melhor preservá-la torna-se presidente de uma Associação de Proteção ao Meio Ambiente;

c) direção, a saber: o sentido positivo ou negativo associado ao objeto psicológico da atitude. Assim ao questionarmos um grupo de indivíduos sobre um objeto psicológico qualquer, podemos classificá-los em, pelo menos, três sub-grupos: os que possuem atitudes favoráveis, os que possuem atitudes desfavoráveis e aqueles que se dizem indecisos ou indiferentes em relação ao objeto.

Podemos então dizer que o método de mensurar atitudes pressupõe, segundo THURSTONE (91), a existência, em alguma

proporção, de atitudes que possam ser medidas e que estas variem ao longo de um contínuo que identifique sua intensidade e direção. É necessário ainda que uma opinião manifeste a atitude, podendo ser tomada como um índice desta, e que o sistema de crenças daqueles com atitudes favoráveis a um objeto seja diferente do sistema daqueles com atitudes desfavoráveis (31).

Para THURSTONE, embora a opinião seja a expressão verbal da atitude, pode, muitas vezes, haver discrepância entre a opinião que é usada como índice e a atitude inferida através desse índice. Como esta possível discrepância, segundo o mesmo autor, é universal, o conhecimento das atitudes de um determinado indivíduo, através das suas opiniões, não significa necessariamente que possamos prever comportamentos específicos dele, porque, além de sua atitude, outras circunstâncias especiais ou pressões podem interferir no comportamento. Por exemplo, um homem, mesmo discordando da linha editorial de um jornal, pode comprá-lo porque é industrial e o jornal oferece a melhor cobertura do mercado financeiro. Desta maneira assumimos que nos interessa conhecer o que o indivíduo diz acreditar, mesmo que sua conduta seja inconsistente com as opiniões que professa.

Para mensurar atitudes, são utilizadas escalas de atitude. A função básica dessas escalas é a distribuição dos indivíduos entre um número determinado de grupos, segundo o grau de afeto que eles associam a algum objeto psicológico (31).

Conforme KIESLER (53), a literatura sobre métodos de mensuração das atitudes tem enfatizado a auto-avaliação. Segundo ele, qualquer que seja a definição ou teoria sobre atitudes, a medida mais comum é um instrumento utilizando lápis e papel, em lugar, por exemplo, da observação direta do comportamento do indivíduo. Entre os métodos de auto-avaliação destacam-se

a "comparação de emparelhamento" e "intervalos iguais" de THURSTONE, "pontos somados" de LIKERT, "escalograma" de GUTTMAN e o "diferencial semântico" de OSGOOD.

1.4 - ATITUDES PROFISSIONAIS E AUTO-IMAGEM DO BIBLIOTECÁRIO

A literatura biblioteconômica tem citado frequentemente a crença de que as atitudes negativas do bibliotecário com relação à profissão constituem um sério problema para a formação de sua imagem profissional. Já em 1935 ORTEGA Y GASSET, comentando a explosão documentária, dizia que "... a missão do bibliotecário será, não como até agora, a simples administração da coisa-livro mas o ajuste, a *mise au point* da função vital que é o livro" (73:49). FRAREY (43), em 1956, comentou a existência de apatia profissional e a falta de interesse na profissão. EATON (30), examinando o que chamou de inércia profissional, sugeriu, em 1956, que a falta de reconhecimento da Biblioteconomia como profissão derivava das atitudes dos próprios bibliotecários. LEIGHT & SEWNY (54) propuseram a substituição da preocupação com o livro como objeto no espaço por uma atitude mais especulativa a respeito do trabalho bibliotecário. PEARCE (75) propôs, em 1974, um novo conceito de bibliotecário, mais útil e dinâmico, a ser formado nas escolas, como alternativa para mudar a imagem de ineficiência frequentemente associada à profissão.

Também a literatura brasileira já se preocupa com as atitudes profissionais do bibliotecário. FARINAS, em 1973, considerou a realidade profissional desalentadora pois, segundo ela, "falta-nos a consciência interior do que somos, para que existimos e qual o papel que desempenhamos perante a sociedade" (33:142). GOMES, em 1974, propôs de maneira dramática a mudança de atitudes profissionais, sugerindo que "reivindicações de classe não bastam. É preciso mudar a mentalidade. É preciso

ser outro tipo de profissional, mais preocupado com a realização profissional, mais consciente de seu papel, sobretudo com mais curiosidade intelectual..." (44:25). HAVARD-WILLIAMS, descrevendo o quadro dos serviços bibliotecários brasileiros em 1975, considerou nosso maior problema aquele de atitudes, sugerindo que a concepção global da biblioteconomia brasileira deveria se voltar "...para o mundo exterior, considerando essa disciplina como um serviço social bibliográfico (51:8). Na declaração final do 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, em 1975, encontramos nas proposições 4 e 5 a exigência de "radical mudança de atitudes dos bibliotecários..." (28:1076) tanto em relação aos usuários quanto em relação à formação profissional. O 19º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, em 1979, foi pródigo em trabalhos apontando a necessidade de mudança de atitudes profissionais. Por exemplo, PIMENTEL, ao focar a inserção da Biblioteconomia no quadro brasileiro de produção, recomendou "libertar os bibliotecários de esquemas preconcebidos de pensar e agir, sobretudo nos novos bibliotecários". Expressou também sua preocupação "...sabendo que muitos bibliotecários, apoiados em métodos de trabalho já ultrapassados... implantam serviços com total ausência de criatividade, sem conseguirem atingir os principais objetivos visados, e conseqüentemente tornando desacreditada a profissão" (78:71). BRUNETTI, comentando o estereótipo de isolamento que acompanha o profissional, enfatizou a necessidade de atitudes sociais e de consciência de classe, necessárias à mudança de imagem do bibliotecário. Acrescentou ainda que "...o profissional consciente dos problemas atuais da Biblioteconomia precisa certamente de uma mudança de atitude, no sentido de restabelecer seus objetivos, e mais ainda, acreditar na sua capacidade profissional" (14:16). ATIENZA, analisando os problemas e características da profissão, sugeriu que "cabe, pois, a nós bibliotecários a adoção de uma atitude profissional mais amadurecida, que possibilite o incremento, a dinamização e a evolução de atividades - meio tradicionais... de modo a constituir uma estrutura... passível de englobar e suprir as necessidades do usuário..." (7:83).

Também em FONSECA (41), CUNHA (22,24,25), POLKE (79) e MIRANDA (69) encontramos referências à necessidade de mudança das atitudes profissionais do bibliotecário, face às exigências de informação da realidade brasileira.

Entretanto, se muito se tem escrito sobre a necessidade de mudança de atitudes, poucos trabalhos tratam de investigar, em profundidade, quais sejam as reais atitudes profissionais, capazes de representar o conceito de auto-imagem do bibliotecário.

A imagem profissional tem sido estudada sob vários ângulos: FORM (42) e SLADEN (86) pesquisaram a influência da personalidade na formação da imagem do bibliotecário; NEWMYER (70) e SCHILLER (82) estudaram a imagem excessivamente feminina da profissão; FORM (42), WIEBE (95), WALTERS (94), WILLIAM & WOOD (96) e BRANTZ (10) observaram sua imagem pública, ou seja, a visão que o público tem do bibliotecário, mas somente os trabalhos de THORNTON (90) e WALTERS (94) procuraram investigar e reunir informações objetivas sobre a natureza e extensão das atitudes dos bibliotecários com relação à profissão.

THORNTON (90) identificou uma diferença significativa nas atitudes dos bibliotecários, com relação à sua profissão, de acordo com o tipo de biblioteca em que atuavam, a saber, bibliotecas escolares, públicas, universitárias e especializadas. Entretanto, nas conclusões, a autora sugere que outros fatores tais como salário, ambiente de trabalho, atividade na biblioteca podem também influenciar a variação nas atitudes profissionais. Já o estudo de WALTERS (94), buscando o que chamou "valores ocupacionais" da profissão (competição, senso de progressão, reconhecimento, dinamismo, criatividade, sucesso, rotina, segurança, etc.), constatou que havia dissonância entre as aspirações individuais dos bibliotecários e as possibilidades da Biblioteconomia em preenchê-las. Os profissionais

esperavam pouco da profissão por considerá-la estática, baseada em valores que não propiciavam a mudança.

Reunindo esses achados de THORNTON e de WALTERS e as preocupações identificadas na literatura biblioteconômica brasileira, podemos alinhar os seguintes problemas relativos às atitudes profissionais:

- desconhecemos os fatores envolvidos na formação de atitudes profissionais;

- desconhecemos as reais atitudes profissionais do bibliotecário brasileiro, uma vez que inexistem estudos que as tenham identificado;

- outros fatores além do tipo de biblioteca podem influenciar as atitudes profissionais;

- desconhecemos os valores ocupacionais da profissão;

- desconhecemos a auto-imagem do profissional bibliotecário.

A proposta desse trabalho é o esboço da auto-imagem do bibliotecário. Este atributo auto-imagem, constituído pelas atitudes do indivíduo com relação a si mesmo, é formado, segundo FERREIRA (34) por dois vocábulo:

a) aut(o) - de si mesmo; usado como elemento antecedente de composição; e

b) imagem - aquilo que imita ou representa pessoa ou coisa.

Por conseguinte, auto-imagem do bibliotecário é a representação de si mesmo, expressa no somatório de seus valores ocupacionais e atitudes à respeito da Biblioteconomia.

Com este trabalho se pretende apresentar dados mais confiáveis, precisos e específicos para subsidiar as Associações Profissionais, as Escolas de Biblioteconomia e os próprios profissionais interessados na identificação dessas atitudes, com o intuito de mantê-las, fortalecê-las ou modificá-las, gerando uma imagem profissional capaz de tornar o bibliotecário mais efetivo ante a comunidade que serve.

Como guias para o presente estudo da auto-imagem, levantamos as seguintes hipóteses:

1) as atitudes profissionais do bibliotecário diferem de acordo com o tipo de biblioteca onde este trabalha;

2) bibliotecários do sexo feminino têm atitudes profissionais diferentes daqueles do sexo masculino;

3) as atitudes do bibliotecário diferem de acordo com o tipo de atividade e função que este exerce na biblioteca;

4) as atitudes profissionais do bibliotecário diferem de acordo com sua formação acadêmica;

5) as atitudes profissionais do bibliotecário diferem de acordo com sua idade e tempo de profissão.

Procuramos, portanto, verificar a influência das variáveis tipos de biblioteca, idade, sexo, estado civil, tipo de atividade e função desempenhadas na biblioteca, formação acadêmica e tempo de profissão sobre as atitudes do bibliotecário.

CAPÍTULO II

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE AUTO-IMAGEM DO BIBLIOTECÁRIO (QAIB) E DO DIFERENCIAL SEMÂNTICO (DS)

2.1 - CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO (QAIB)

2.1.1 - Objeto e Atributo

O objeto do presente trabalho é a categoria profissional bibliotecário, reconhecida pela Lei nº 4084, de 30 de junho de 1962 e regulamentada pelo Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965 (11). Desta classe profissional-objeto, escolhemos o atributo auto-imagem, já definido em 1.5.

2.1.2 - Fontes para Identificação dos Fatores

Os fatores constitutivos de auto-imagem do profissional bibliotecário foram pesquisados na literatura bibliotecônica brasileira e estrangeira, nos depoimentos sobre a profissão escritos por bibliotecários e em nossa própria experiência profissional.

LIMA (60) ao estudar as atividades profissionais, suas exigências técnicas e intelectuais e AMARANTE, ao dizer que do bibliotecário se exige "capacidade seletiva... investigadora-pesquisadora... de análise e síntese... de leitura dinâmica, de concentração, memorização e exatidão... de relacionamento humano ... espírito de curiosidade aguçada e tenacidade...de criatividade,

iniciativa e adaptação racionalizadora" (2:15) forneceram os requisitos intelectuais indispensáveis à execução das atividades profissionais; atividades estas que, segundo THOMPSON (89), SCHAFFER (84) e os depoimentos dos bibliotecários (27), são categorizáveis em trabalho profissional e não-profissional.

WALTERS ao concluir que os bibliotecários "não se preocupam em ganhar dinheiro" (94:17) e POLKE (79) ao estudar o nível sócio-econômico familiar e os salários dos bibliotecários de Belo Horizonte, forneceram aspectos relativos à remuneração profissional.

AMARANTE prestou nova contribuição, ao citar as "exigências ótimas de locais quanto à limpeza e higiene, aeração, desumidificação ambiental e iluminação natural e/ou artificial" (2:12), que juntamente com os depoimentos dos profissionais sobre necessidades de espaço físico, pessoal e material, contribuíram para o levantamento de aspectos de condições de trabalho.

Os elementos componentes do *status* profissional foram encontrados em WALTERS (94) quando fala sobre valores gerais e sociais do trabalho. Em DEWEESE (28) encontramos as preocupações com autonomia e conflito, enquanto que em SCHAFFER (84) e em MIRANDA, que descreve "a precariedade e incapacidade de nossas associações em representarem os interesses da classe e de seus usuários" (65:2), levantamos os aspectos referentes ao desempenho das Associações Profissionais.

Com relação ao fator estereótipo, NEWMYER (70), ao estudar a imagem da profissão, fortemente entremeada por valores femininos, historicamente incutidos, forneceu os dados relevantes ao estereótipo de profissão feminina. Também MILANESI (64), esboçando o quadro de profissão feminina, pacata, não-criativa, sem charme e despolitizada, acrescentou informações necessárias ao

delineamento do estereótipo profissional. Em FORM (42) e BUNDY & WASSERMAN (15) encontramos a descrição dos comportamentos associados a resistência à mudança, e o achado de SLADEN (86) sobre a personalidade introvertida do bibliotecário, mais o estudo comparativo de BRANTZ (10) sobre bibliotecários e especialistas em audiovisual forneceram os aspectos relativos à sociabilidade.

Finalizando, em MIRANDA (68,69) e LEMOS (55,56), quando descrevem a necessidade do profissional integrado, atuante e crítico com relação à realidade brasileira, levantamos os aspectos relativos a consciência social do bibliotecário, fator esse já bastante enfatizado no trabalho fundamental de SHERA (85) sobre a profissão.

2.1.3 - fatores

Desta pesquisa da literatura, foram levantados os seguintes fatores integrantes da auto-imagem:

- remuneração;
- requisitos intelectuais e mecânicos;
- condições de trabalho;
- status profissional;
- estereótipo; e
- consciência social.

2.1.4 - Definições Operacionais

a) REMUNERAÇÃO

Salários, abonos e benefícios recebidos pelo bibliotecário como pagamento pelo seu trabalho.

b) REQUISITOS INTELECTUAIS E MECÂNICOS

São considerados os aspectos:

- de conhecimento, capacidade de análise, julgamento e decisão, criatividade e iniciativa envolvidos na execução das atividades profissionais de seleção de material, análise temática da informação, recuperação de informação e referência; e

- os aspectos manuais e mecânicos envolvidos nas atividades não-profissionais ou auxiliares como datilografia, arquivamento e empréstimo.

c) CONDIÇÕES DE TRABALHO

São considerados fatores como:

- fatores ambientais (ventilação, iluminação, poeira, umidade);

- *lay-out* da biblioteca;

- recursos humanos, materiais e financeiros necessários ao desempenho das atividades profissionais.

d) STATUS PROFISSIONAL

São considerados os aspectos de:

- salário;

- respeito e reconhecimento da comunidade e dos superiores pelo trabalho do bibliotecário (realização profissional);

- autonomia de decisão (responsabilidade);

- grau de conflito com o empregador ou superior;

- atuação da associação profissional;

e) ESTEREÓTIPO

São considerados os aspectos de:

- profissão com valores femininos (submissão, dependência, baixo nível de expectativas);

- resistência à mudança;
 ~ grau de sociabilidade (relações inter-pessoais):

f) CONSCIÊNCIA SOCIAL

São considerados os comportamentos de questionamento e crítica na aplicação da Biblioteconomia à realidade brasileira.

2.1.5 - Construção dos Itens da Escala

A construção dos itens para a escala de atitudes compreendeu as seguintes etapas:

a) coleta de opiniões sobre a profissão de Bibliotecário, feita através de pesquisa na literatura, nos depoimentos escritos por profissionais, e a partir de nossa própria experiência profissional;

b) redação de uma série de proposições expressando as diversas opiniões coletadas, sobre a profissão e a Biblioteconomia em geral. Na redação das proposições foram observados os seguintes critérios:

- exprimir opiniões em linguagem clara, objetiva e concisa;
- expressar uma só idéia em cada proposição;
- expressar opiniões avaliativas em lugar de fatos;
- construir proposições sobre todos os fatores considerados relevantes;
- evitar proposições ambíguas;
- evitar proposições passíveis de endosso ou recusa por todos ou por ninguém.

Baseadas nos critérios acima descritos, foram redigidas 110 proposições, cobrindo os fatores estabelecidos em 2.1.4.

c) Revisão das proposições redigidas para eliminar inconsistências e ambiguidades. Nesta etapa, o número de proposições foi reduzido a 100 itens.

2.1.6 - Análise Semântica das Proposições

As proposições resultantes da etapa anterior foram apresentadas a quatro grupos de dois bibliotecários que, em sessões de duas horas, fizeram a análise semântica dos itens. Este trabalho consistiu na leitura de item por item para verificar:

- 1) inteligibilidade do conteúdo;
- 2) ambiguidades;
- 3) repetições;
- 4) reformulações.

As participantes dos grupos foi solicitada a interpretação de cada item e sempre que sua construção suscitou dúvida ou discussão, buscou-se uma nova redação para o mesmo ou a sua eliminação da lista de proposições.

Dos 100 itens propostos, cinco foram eliminados e 31 sofreram alterações.

A cada fator integrante da auto-imagem, corresponderam as seguintes proposições*:

a) Remuneração

1. O salário que recebo pelo meu trabalho é satisfatório.
2. O cargo que ocupa é bem remunerado.

* - Para o formato final do QAIB ver APÊNDICE 1

3. Meu salário apenas supre minhas necessidades básicas.

4. Meu salário me permite poupança.

5. Meu salário é equivalente ao de outras profissões de nível superior.

6. Minha profissão não me dá chances de progressão salarial.

b) Requisitos Intelectuais e Mecânicos

1. Outras profissões favoreceriam mais a ampliação de meus conhecimentos.

2. O trabalho na biblioteca pouco me acrescenta em termos de conhecimento.

3. Os conhecimentos que adquiro como bibliotecário são de pouca utilidade fora da profissão.

4. Meus conhecimentos como bibliotecário são úteis à comunidade.

5. Para o desempenho da Biblioteconomia não se exige muitos conhecimentos.

6. Não há como a Biblioteconomia para desenvolver o saber de uma pessoa.

7. O bibliotecário em geral não tem capacidade de selecionar criteriosamente material para a biblioteca.

8. O trabalho de seleção de material deve ser responsabilidade do especialista e não do bibliotecário.

9. Selecionar documentos desenvolve no bibliotecário a capacidade de avaliação crítica.

10. Como bibliotecário não desenvolvo minha habilidade de análise e crítica de situações.

11. A única capacidade intelectual que o bibliotecário desenvolve é a memória.

12. A Biblioteconomia me propicia um contato estreito com especialistas.

13. O bibliotecário dificilmente exercita a ca-
pacidade do discernimento.

14. A Biblioteconomia é uma boa profissão para
o exercício da iniciativa individual.

15. O exercício da Biblioteconomia é um constan-
te exercício de crítica.

16. O trabalho do bibliotecário é rotineiro e
monótono.

17. O trabalho do bibliotecário exige constante
criatividade.

18. Como bibliotecário gasto tempo demais execu-
tando tarefas auxiliares (de apoio).

19. A Biblioteconomia exige de seus membros men-
te alerta e ativa.

20. A função do bibliotecário é a de mero execu-
tor de tarefas.

21. Acho o trabalho do bibliotecário criativo.

22. É estimulante trabalhar em Biblioteconomia.

23. A Biblioteconomia me satisfaz pois nela de-
senvolvo minhas habilidades pessoais.

c) Condições de Trabalho

1. As condições ambientais (iluminação, ventí-
lação, etc.) da biblioteca interferem no meu desempenho.

2. A disposição física da biblioteca interfere
no meu contato com as pessoas.

3. A disposição física da biblioteca estimula o
meu trabalho.

4. A poeira da biblioteca prejudica minha saúde.

d) *Status* Profissional

1. A profissão me oferece boas oportunidades de ascensão profissional.
2. A Biblioteconomia favorece a ascensão profissional tanto quanto outra profissão de nível superior.
3. A Biblioteconomia me oferece poucas oportunidades de ascensão a cargos de direção.
4. Como bibliotecário tenho dificuldade em conseguir recursos financeiros para o trabalho.
5. Não aconselharia um(a) amigo(a) a ser bibliotecário.
6. O trabalho do bibliotecário é fascinante.
7. As atividades do bibliotecário são aquelas de uma secretária altamente especializada.
8. Mesmo ganhando mais não deixaria minha profissão.
9. A Biblioteconomia como profissão tem pouco prestígio.
10. Profissionalmente realizo minhas idéias sem grandes obstáculos.
11. Sou ouvido nas decisões que alteram meu trabalho.
12. Ao bibliotecário não cabe sugerir e sim executar.
13. Minhas sugestões não são bem aceitas por meus superiores.
14. A comunidade científica reconhece a competência profissional do bibliotecário.
15. O bibliotecário é um profissional respeitado entre as outras profissões.
16. Quanto mais eficiente o meu trabalho mais sou aceito pela comunidade a que sirvo.

17. Frequentemente entro em conflito com meus superiores.

18. O papel do bibliotecário é o de mero guardião dos documentos da biblioteca.

19. Estou sempre informado sobre as decisões da Instituição a que a biblioteca serve.

20. Não sou cientificado das decisões internas da biblioteca que afetam meu trabalho.

21. Sinto que tenho voz ativa no processo decisório na biblioteca.

22. Gostaria de mudar de profissão.

23. Minha Associação de Bibliotecários promove meu desenvolvimento profissional.

24. A Associação a que pertença luta pelo fortalecimento da profissão.

25. Minha Associação de Bibliotecários é incapaz de representar os interesses da classe.

26. É bom trabalhar em biblioteca porque nela as situações de conflito são muito raras.

27. O trabalho da biblioteca é uma fonte de constante conflito para o bibliotecário.

28. O bibliotecário está em constante conflito no seu trabalho.

e) Estereótipo

1. Uma pessoa inteligente não se satisfaz por muito tempo na Biblioteconomia.

2. O bibliotecário é um profissional acomodado.

3. Minha atividade profissional é parte de minha vida.

4. Minha atividade profissional é meu maior objetivo de vida.
5. Gostaria de estudar mais para melhorar meu trabalho na biblioteca.
6. Trabalho mais pelo dinheiro que pela função que exerço.
7. O bibliotecário se apega demais a detalhes.
8. O bibliotecário dá o exato valor ao detalhe.
9. O bibliotecário é obcecado pelo detalhe e pela norma.
10. O bibliotecário é um profissional de pensamento acanhado.
11. O trabalho do bibliotecário não dá maiores expectativas de crescimento profissional.
12. Novos métodos e técnicas só confundem o trabalho do bibliotecário.
13. O objetivo maior da Biblioteconomia é a proteção e preservação de documentos.
14. Meu curso de graduação é suficiente para o exercício profissional.
15. Considero-me despreparado para o exercício profissional.
16. O bibliotecário se preocupa mais com forma que com conteúdo.
17. O mercado de trabalho exige do bibliotecário mente alerta e ativa.
18. Meu trabalho estimula meu aperfeiçoamento profissional.
19. Na profissão busco sobretudo segurança.
20. Gasto tempo demais atendendo leitores.

21. Gosto do contato com o leitor que a Biblioteconomia propicia.

22. Minha profissão me isola do resto do mundo.

f) Consciência Social

1. Minha profissão é importante à manutenção da cultura do país.

2. Gostaria de realizar um trabalho mais útil à comunidade.

3. A importância social do meu trabalho é mínima.

4. O bibliotecário brasileiro raramente atende às necessidades dos grupos socio-econômicos menos privilegiados.

5. O bibliotecário brasileiro adota soluções importadas sem criticá-las.

6. O bibliotecário desenvolve e aperfeiçoa técnicas mas permanece isolado do processo histórico brasileiro.

7. O bibliotecário brasileiro se omite de atuar no contexto nacional.

8. O bibliotecário brasileiro divulga mais a cultura universal que a nossa própria cultura.

9. O bibliotecário é um difusor indispensável de conhecimentos à comunidade.

10. O bibliotecário brasileiro procura impor um modelo de biblioteca estranho a cultura do próprio país.

11. Biblioteconomia é profissão de país subdesenvolvido.

12. A Biblioteconomia só faz sentido em países de grande cultura.

2.2 - VALIDAÇÃO DO QAIB

2.2.1 - Amostragem

a) População

Segundo a Lei n° 4084, de 30 de junho de 1962 (11), a categoria profissional bibliotecário compreende os bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Universidades ou Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais ou oficialmente reconhecidas. A estes bacharéis somam-se agora, os mestres e doutores em Biblioteconomia e Ciência da Informação, conforme o anteprojeto de reforma da Lei n° 4084, proposto em 1978(19).

No Brasil, os bibliotecários constituem uma população de aproximadamente 9.600 profissionais (dados do Conselho Federal de Biblioteconomia em dez.1979), distribuídos entre os vários estados e exercendo atividades profissionais em bibliotecas Públicas, Escolares, Universitárias, Especializadas, em Centros/Serviços de Informação/Documentação e em Escolas de Biblioteconomia.

b) Amostra*

O tamanho da amostra foi determinado pelo número de itens da escala, considerando a proporção de 10 indivíduos para cada item. Como a escala possuía 95 itens, procurou-se conseguir uma amostra de 950 sujeitos, com possibilidade de serem distribuídos entre os sete grupos do delineamento detalhado no Capítulo III (para as características da amostra ver Capítulo III).

* Ver Tabelas 7 a 11 para detalhes.

Foram distribuídos 950 questionários, dos quais 337 (35%) foram devolvidos, e desses 316 aproveitados no presente estudo, sendo 21 eliminados por atraso na devolução ou porque respondidos por estudante e não por profissionais de Biblioteconomia. Os bibliotecários que responderam aos questionários pertenciam aos sete grupos, a saber: bibliotecários escolares, públicos, universitários, especializados, de centro/serviço de informação/documentação, que atuam em mais de um tipo de biblioteca e professores em Escolas de Biblioteconomia.

2.2.2 - Análise Fatorial

O questionário original continha 95 itens, distribuídos entre os 6 fatores inicialmente propostos (requisitos intelectuais, remuneração, condições de trabalho, status profissional, estereótipo e consciência social). Estes fatores, contudo foram baseados na literatura. Para a verificação dos fatos reais da pesquisa atual, fez-se uma análise fatorial dos itens.

Inicialmente a análise fatorial visava principalmente a redução do número de itens. Esta análise foi feita pelo método dos componentes principais, com rotação ortogonal varimax (50)*. O número de fatores foi determinado através de um *eigenvalue* mínimo de 1,50, resultando em 13 fatores, que explicavam 47,74% da variância total da matriz de intercorrelação dos 95 itens.

Além disso foi estabelecido, para garantir maior invariância dos fatores, a inclusão de itens cuja carga fatorial atingisse o valor mínimo de $\pm 0,40$. Estabeleceu-se, igualmente, que um fator seria mantido somente quando congregasse no mínimo três itens com carga acima de $\pm 0,40$.

* O programa utilizado foi BASIS, sendo as análises efetuadas no CPD da UnB, por computador Burroughs B6700.

Através desses critérios, o elenco de itens ficou reduzido a 66, os quais foram submetidos a nova análise fatorial. Novamente foi utilizado o método dos componentes principais, mas com uma rotação oblíqua *oblimin*, com delta de 0,00*. Desta análise fatorial resultaram 9 fatores, à base do critério de *eigenvalue* de 1,50.

Utilizando os critérios anteriormente relacionados ao valor da carga fatorial dos itens, bem como o critério de que o fator deveria permitir uma interpretação cognitiva adequada, o número de fatores ficou reduzido a 3, cujas intercorrelações e número de itens aparece na tabela 1 (ver APÊNDICE 2 para os dados completos).

TABELA 1
CORRELAÇÃO ENTRE OS FATORES E NÚMERO DE ITENS POR FATOR

FATOR	1	2	3
1	-		
2	0,07	-	
3	0,15	-0,02	-
NÚMERO DE ITENS	19	7	5

As correlações entre os três fatores são todas não significativas, ou seja, os fatores são independentes entre si.

A interpretação dos fatores foi a seguinte:

* O programa utilizado foi o SPSS.

a) Fator 1 (F1)

A Tabela 2 apresenta os resultados referentes a este fator. A análise semântica dos itens que compõe o fator F1 revela um conteúdo que se refere à natureza ou conteúdo in-conseqüente do trabalho bibliotecário, sendo esse trabalho:

- rotineiro, monótono e repetitivo;
- não-criativo e sem exigir sequer requisitos intelectuais (discernimento, análise e crítica) para o seu desempenho;
- cujos conhecimentos são inúteis tanto ao profissional (não permite ascensão social ou profissional e é destituído de significado maior para ele), quanto à comunidade.

Os bibliotecários desta pesquisa não aceitam o conteúdo de F1 como expressão de sua realidade, de seu trabalho, pois a média fatorial é de 3,18, distando significativamente do ponto 4, ou seja, do ponto neutro da escala de 7 pontos [$t(315) = 29,46$, $p < 0,01$]*.

* O teste "t" é feito com referência ao ponto 4 da escala, sendo a fórmula:

$$t = \frac{M - 4}{DP/\sqrt{N-1}}$$

TABELA 2
CARGA FATORIAL, MÉDIA (M) E DESVIO PADRÃO (DP)
DOS ITENS DE F1

ITEM	DESCRIÇÃO	CARGA	M	DP
1	O trabalho do bibliotecário é rotineiro e monótono	-0,66	2,56	1,38
2	A função do bibliotecário é a de mero executor de tarefas	-0,61	2,05	1,21
3	Não aconselharia um(a) amigo(a) a ser bibliotecário	-0,61	2,43	1,54
4	O bibliotecário é um profissional de pensamento acanhado	-0,58	2,78	1,44
5	Uma pessoa inteligente não se satisfaz por muito tempo na Biblioteconomia	-0,58	2,47	1,47
6	Gostaria de mudar de profissão	-0,57	2,23	1,55
7	Como bibliotecário não desenvolvo minha habilidade de análise e crítica de situações	-0,57	2,84	1,21
8	Os conhecimentos que adquiro como bibliotecário são de pouca utilidade fora da profissão	-0,55	2,61	1,39
9	Minha profissão me isola do resto do mundo	-0,55	2,03	1,21
10	O bibliotecário dificilmente exercita a capacidade do discernimento	-0,55	2,30	1,28
11	O trabalho em biblioteca pouco me acrescenta em termos de conhecimento	-0,54	2,08	1,33
12	Trabalho mais pelo dinheiro que pela função que exerço	-0,54	2,48	1,40
13	O bibliotecário é um profissional acomodado	-0,50	3,52	1,77
14	A única capacidade intelectual que desenvolvo é a memória	-0,47	2,15	1,09
15	Minha atividade profissional é parte de minha vida	-0,47	5,56	1,26
16	O bibliotecário é difusor indispensável de conhecimento à comunidade	-0,48	5,67	1,43
17	A profissão oferece boas oportunidades de ascensão profissional	0,48	3,93	1,51
18	O trabalho do bibliotecário é fascinante	0,52	5,37	1,47
19	É estimulante trabalhar em Biblioteconomia	0,64	5,43	1,35
TOTAL			3,18	0,50

b) Fator 2 (F2)

A Tabela 3 apresenta os resultados referentes a esta fator:

TABELA 3
CARGA FATORIAL, MÉDIA (M) E DESVIO PADRÃO (DP)
DOS ITENS DE F2

ITEM	DESCRIÇÃO	CARGA	M	DP
1	O cargo que ocupa é bem remunerado	-0,68	3,37	1,63
2	O salário que recebo pelo meu trabalho é <u>sa</u> <u>tisfatório</u>	-0,64	3,42	1,66
3	Meu salário é equivalente ao de outras pro- fissões	-0,62	3,15	1,73
4	Meu salário me permite poupança.	-0,50	3,01	1,75
5	A Biblioteconomia favorece a ascensão pro- fissional tanto quanto outra profissão de nível superior	-0,46	3,87	1,85
6	A profissão oferece boas oportunidades de ascensão profissional	-0,41	3,94	1,51
7	Meu salário apenas supre minhas necessidades básicas	-0,51	4,47	1,72
TOTAL			3,60	0,92

A análise semântica dos itens que integram F2 revela um conteúdo relacionado à questão salário, no sentido dele ser:

- suficiente, compensador e proporcional ao cargo;
- da profissão favorecer a ascensão salarial.

Os bibliotecários participantes desta pesquisa não estão de acordo com o conceito expresso por este fator, pois a média fatorial é de 3,60, localizando-se significativamente, abaixo do ponto 4 da escala do QAIB [$t(315) = 7,72; p < 0,01$].

c) Fator 3 (F3)

A Tabela 4 apresenta os resultados referentes a este fator:

TABELA 4
CARGA FATORIAL, MÉDIA (M) E DESVIO PADRÃO (DP)
DOS ITENS DE F3

ITEM	DESCRIÇÃO	CARGA	M	DP
1	O bibliotecário é obcecado pelo detalhe e pela norma	-0,51	3,88	1,52
2	O bibliotecário brasileiro se omite de atuar no contexto nacional	-0,45	4,10	1,65
3	O bibliotecário se apega demais a detalhes	-0,45	4,10	1,54
4	O bibliotecário em geral não tem capacidade de selecionar criteriosamente material para a biblioteca	-0,42	2,78	1,52
5	O bibliotecário se preocupa mais com forma que com conteúdo	-0,41	2,98	1,61
TOTAL			3,57	1,09

A análise semântica dos itens do fator F3 revela aspectos relacionados com comportamento profissional, tendo o bibliotecário uma postura:

- detalhista;
- formalista e de apego a normas;
- omissa face à realidade brasileira.

Os bibliotecários participantes desta pesquisa não aceitam tal descrição como sendo uma característica da sua profissão, pois a média fatorial de 3,57 situou-se substancialmente abaixo do ponto 4 da escala de 7 pontos [$t(315) = 7,18$; $p < 0,01$].

2.2.3 - Análise de Precisão

Para a análise de precisão do instrumento foi utilizada a fórmula de Kuder-Richardson (KR-21) conforme citada por GUILFORD & FRUCHTER (46). Esta análise foi feita para cada um dos três fatores isoladamente. Os índices de precisão resultaram um tanto baixos, mas satisfatórios, considerando o número de itens que compõem os mesmo fatores, como se observa na Tabela 5.

TABELA 5
ÍNDICES DE PRECISÃO DOS FATORES DO QAIB

	F1	F2	F3
Número de Itens	19	7	5
r_{tt}^*	0,617	0,586	0,728

O baixo índice de precisão pode também ser explicado por ser a Biblioteconomia uma profissão relativamente nova, ainda buscando definições, cujo conceito de auto-imagens de seus profissionais ainda está em formação.

* correlação teste reteste.

2.2.4 - Análise da Validade

A validade da construto do QAIB foi estabelecida a partir da:

- definição do conceito de auto-imagem do Bibliotecário pela literatura;
- especificação dos elementos constitutivos do conceito através da literatura;
- operacionalização destes elementos em itens que representam comportamentos observáveis (QAIB).

A análise semântica dos três fatores reais da pesquisa, gerados pela análise fatorial, demonstra que estes contêm elementos de quatro dos seis fatores identificados na literatura. Assim para:

FATORES	REAIS	LITERATURA
F1	Natureza do trabalho bibliotecário rotineiro, não-criativo, inútil	Requisitos intelectuais Estereótipo
F2	Salário suficiente e compensador	Remuneração
F3	Comportamento profissional detalhista e omissor	Estereótipo Consciência social

Os critérios seguidos na construção e formulação dos itens do QAIB (conforme descritos no item 2.1) parecem assegurar que ele engloba os fatores mais significativos ao estudo das atitudes profissionais dos bibliotecários.

2.3 - DIFERENCIAL SEMÂNTICO (DS)

2.3.1 - Construção

Utilizando as mesmas fontes e fatores usados na construção do QAIB, foi elaborado o DS, segundo as normas de DSGOOD (74). O objetivo do DS é "medir o significado que um objeto tem para o indivíduo" (72).

O instrumento constituiu-se essencialmente de uma série de escalas de avaliação bipolares, de 7 pontos, cujos extremos foram definidos por adjetivos opostos, formando 24 pares (ver APÊNDICE 4).

2.3.2 - Validação

a) Amostra

Para a validação do DS foram utilizados os 298 questionários devolvidos por sujeitos descritos em 2.2.1, com a seguinte distribuição entre os grupos:

1 - bibliotecários escolares.....	10
2 - bibliotecários públicos	55
3 - bibliotecários universitários	79
4 - bibliotecários especializados	116
5 - bibliotecários de centros/serviços	14
6 - bibliotecários de mais de um tipo de biblioteca	17
7 - professores de Escolas de Biblioteconomia	<u>7</u>
T O T A L	298

b) Análise Fatorial

A análise fatorial dos 24 itens propostos no DS, feita pelo método dos componentes principais e *oblímin*, eliminou quatro desses itens (aqueles com carga abaixo de 0,50). A

análise fatorial identificou também a existência de um único grande fator.

A análise semântica dos itens deste fator revela conteúdo relacionado com a valoração da profissão. Para os bibliotecários participantes dessa pesquisa, a profissão tem um significado positivo, pois a média fatorial de 5,01 situa-se muito acima do ponto 4 da escala de 7 pontos [$t(297) = 11,45; p < 0,01$].

A Tabela 6 apresenta os resultados referentes aos DS.

TABELA 6
CARGA FATORIAL, MÉDIA (M) E DESVIO PADRÃO (DP)
DOS ITENS DO DIFERENCIAL SEMÂNTICO

ITENS	DESCRIÇÃO	CARGA	M	DP
1	Tímido - Desenvolto	0,68	5,06	1,86
2	Tolo - Inteligente	0,68	5,95	1,32
3	Rotineiro - Criativo	0,70	4,75	2,08
4	Dogmático - Liberal	0,70	4,76	2,01
5	Inculato - Culto	0,72	5,61	1,50
6	Acomodado - Atuante	0,77	4,80	2,21
7	Despreparado - Preparado	0,69	5,37	1,72
8	Desinteressado - Interessado	0,76	5,67	1,63
9	Seguidor - Líder	0,67	4,22	1,98
10	Conservador - Inovador	0,72	4,51	1,97
11	Acrítico - Crítico	0,63	5,04	1,82
12	Insatisfeito - Satisfeito	0,52	4,17	2,17
13	Ineficiente - Eficiente	0,77	5,78	1,41
14	Introvertido - Extrovertido	0,69	4,80	1,86
15	Dependente - Independente	0,66	4,33	2,04
16	Irresponsável - Responsável	0,59	6,28	1,18
17	Inútil - Útil	0,52	6,68	0,72
18	Superficial - Profundo	0,69	5,28	1,68
19	Arredio - Sociável	0,70	5,98	1,38
20	Teórico - Prático	0,54	4,96	2,00
	T O T A L		5,01	1,52

c) Análise da precisão

Para a análise de precisão do fator do DS, foi utilizado o modelo de Cronbach (coeficiente alpha), segundo o método de GUTTMAN (48)*

Os 20 itens do DS apresentaram um índice de precisão de 0,94, o que pode ser considerado altamente satisfatório.

* Calculado pelo Programa RELIABILITY do SPSS V7.

CAPÍTULO III

AUTO-IMAGEM DO BIBLIOTECÁRIO

3.1 - METODOLOGIA

3.1.1 - Amostra e Delimitação

Conforme já descrito no item 2.2.1 (amostragem), o QAIB foi aplicado a 950 profissionais bibliotecários, que receberam os questionários juntamente com o material distribuído a cada participante do 10º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação.

Dos 950 questionários distribuídos, 337 (35%) foram respondidos e desses, 309 foram utilizados na análise dos dados, sendo os restantes eliminados porque apresentavam dados pessoais e profissionais incompletos, ou por atraso na devolução.

Para a análise do DS foram utilizados os 298 questionários respondidos.

A variável dependente desse estudo, a auto-imagem profissional, foi definida pelos fatores que constituem as atitudes profissionais (medidas pelo QAIB e pelo DS). A variável independente tipo de biblioteca foi estudada dentro de um delineamento de grupos de controle, de caráter quase-experimental, conforme descrito em CAMPBELL & STANLEY (17), o qual é esquematizado como segue:

GRUPOS	SELEÇÃO	PRÉ-TESTE	TRATAMENTO	PÓS-TESTE
1	NR*	-	Escolar	A ₁
2	NR	-	Público	A ₂
3	NR	-	Universitário	A ₃
4	NR	-	Especializado	A ₄
5	NR	-	Centro/Serviço	A ₅
6	NR	-	Em mais de um grupo	A ₆
7	NR	-	Professor	A ₇

* NR: Seleção não randômica

Descrição dos Grupos:

GRUPO 1: bibliotecários que trabalham em bibliotecas Escolares

GRUPO 2: bibliotecários que trabalham em bibliotecas Públicas

GRUPO 3: bibliotecários que trabalham em bibliotecas Universitárias

GRUPO 4: bibliotecários que trabalham em bibliotecas Especializadas

GRUPO 5: bibliotecários que trabalham em Centros/Serviços de Informação/Docu-
mentação.

GRUPO 6: bibliotecários que trabalham em mais de um tipo de biblioteca

GRUPO 7: professores em Escolas de Biblioteconomia.

Procurou-se também controlar uma série de variáveis que poderiam influenciar as atitudes profissionais do bibliotecário, tais como sexo (masculino e feminino), estado civil (solteiro, casado, outro), idade, função (chefia, assessoria, supervisão, direção, técnica, outro), atividade (seleção, referência, catalogação, classificação, aquisição, outro), formação acadêmica (bacharel, mestre, doutor, especialização) e tempo na profissão.

As características da amostra são apresentadas nas Tabelas 7, 8, 9, 10 e 11 a seguir. Verifica-se, que as bibliotecas especializadas forneceram o maior número de profissionais (n=120 para o QAIB e n=116 para o DS), enquanto o menor grupo foi constituído por professores de Escolas de Biblioteconomia (n=7).

A amostra apresenta uma proporção muito elevada de profissionais do sexo feminino (278 vs. 33) com formação acadêmica apenas básica (91,1% de bacharéis).

Com relação ao estado civil verifica-se uma ligeira predominância de profissionais casados (51,3% vs. 42,4%).

Uma grande proporção dos profissionais da amostra exerce função técnica (n=168), seguida pela de chefes (n=86) e as atividades mais desempenhadas são as de referência (51,6%), classificação (43%) e catalogação (42,1%).

Dos bibliotecários, 61% contam menos de 35 anos, tendo como idade média da amostra 34 anos e 5 meses.

A amostra apresenta uma grande proporção (50,7%) de profissionais entre 1 e 5 anos de exercício profissional, e o tempo médio de profissão foi estimado em torno de 6 anos e 1 mês.

TABELA 7

DISTRIBUIÇÃO DOS 7 GRUPOS DE BIBLIOTECÁRIOS NO QAIB E NO DS

GRUPO	DESCRIÇÃO	Nº NO QAIB	Nº NO DS
1	Bibliotecário escolar	10	10
2	Bibliotecário público	59	55
3	Bibliotecário universitário	82	79
4	Bibliotecário especializado	120	116
5	Bibliotecário de Centro/serviços	14	14
6	Bibliotecário de mais de um tipo de biblioteca	17	17
7	Professores	7	7
	TOTAL	309	296

TABELA 8
CARACTERÍSTICAS BIOGRÁFICAS DE 316 BIBLIOTECÁRIOS

CARACTERÍSTICA		CÓDIGO	FREQUÊNCIA	%
Sexo	Feminino	1	278	88,0
	Masculino	2	33	10,4
	SR*		5	1,6
Estado Civil	Casado	1	162	51,3
	Solteiro	2	134	42,4
	Outro	3	15	4,7
	SR	-	5	1,6
Formação Acadêmica	Bacharel	1	288	91,1
	Mestre	2	19	6,0
	Doutor	3	3	0,9
	SR		6	1,9

* SR Sem resposta

TABELA 9
CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DE 316 BIBLIOTECÁRIOS

CARACTERÍSTICA	SIM(1)*		NÃO(2)*		SR		
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Função	Chefia	86	27,2	216	68,4	14	4,4
	Assessoria	26	8,2	276	87,3	14	4,4
	Supervisão	10	3,2	292	92,4	14	4,4
	Direção	18	5,7	284	89,9	14	4,4
	Técnica	168	53,2	134	42,4	14	4,4
Atividade	Seleção	106	33,5	197	62,3	13	4,1
	Referência	163	51,6	140	44,3	13	4,1
	Catálogoação	133	42,1	170	53,8	13	4,1
	Aquisição	85	26,9	218	69,0	13	4,1
	Classificação	136	43,0	167	52,8	13	4,1
Especialização	28	8,9	282	89,2	6	1,9	

* Código usado para as análises estatísticas. A categoria "outro" não foi usada nas análises.

TABELA 10

DISTRIBUIÇÃO POR IDADE DE 316 BIBLIOTECÁRIOS

IDADE (anos)	FREQUÊNCIA	%
20 ————— 25	42	13,0
25 ————— 30	76	24,0
30 ————— 35	75	24,0
35 ————— 40	46	14,6
40 ————— 45	24	7,6
45 ————— 50	19	6,0
50 —————	18	5,7
SR	16	5,1
TOTAL	316	100,0

Média = 34 anos e 5 meses

Desvio Padrão = 8 anos e 11 meses

TABELA 11

DISTRIBUIÇÃO DE 316 BIBLIOTECÁRIOS POR TEMPO DE PROFISSÃO

TEMPO (anos)	FREQUÊNCIA	%
1 ———— 2	65	20,6
3 ———— 4	58	18,4
5 ———— 6	37	11,7
7 ———— 8	31	9,8
9 ———— 10	31	9,8
11 ———— 15	32	10,1
16 ———— 20	25	8,0
21 ou mais	29	9,1
SR	8	2,5
TOTAL	316	100,0

Mediana = 6 anos e 1 mês

3.1.2 - Instrumentos e Procedimentos

A inexistência de instrumentos na literatura para mensurar a variável dependente auto-imagem do bibliotecário, exigiu a construção de uma escala de atitudes (QAIB) e de um diferencial semântico (DS) para medir tal variável. As características psicométricas dos instrumentos foram estabelecidas através das respostas dadas por profissionais, participantes do 10º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação.

Os 100 itens iniciais do QAIB foram elaborados a partir da identificação, na literatura, de fatores integrantes da auto-imagem profissional. A análise semântica dos itens, realizada por quatro grupos de dois profissionais, resultou num instrumento contendo 95 proposições. Os itens do DS foram também elaborados com base nos mesmos fatores utilizados para a construção do QAIB (para a metodologia completa de construção dos instrumentos ver Capítulo II).

O QAIB e o DS foram reunidos em um folheto, sendo que para o QAIB, as respostas para cada item foram dadas numa escala de 7 pontos, onde o número 1 expressava discordância total ao conteúdo do item e o número 7 a concordância total com tal conteúdo (ver APÊNDICE 3).

O DS foi também respondido numa escala de 7 pontos, ancorada entre 2 conceitos opostos, devendo o profissional assinalar a posição que melhor indicasse a intensidade de seus sentimentos com relação aos adjetivos propostos (Ver APÊNDICE 4).

Juntamente com os dois instrumentos foi distribuída uma folha solicitando dados complementares, biográficos e profissionais, que possibilitassem verificar a influência das variáveis idade, sexo, estado civil, tipo de biblioteca, tempo

de profissão, formação acadêmica, função e atividade desempenhadas na biblioteca, na auto-imagem do profissional (ver APÊNDICE 5).

Sobre as respostas dos bibliotecários foram efetuadas duas análises fatoriais, visando identificar os fatores reais da pesquisa e reduzir o número dos itens àqueles realmente significativos, segundo critérios previamente estabelecidos. O método utilizado foi o dos componentes principais, com rotação ortogonal varimax (para maiores detalhes da análise fatorial ver item 2.2).

Do QAIB resultou uma escala com 30 itens distribuídos entre três fatores que expressam as atitudes dos bibliotecários com relação à própria profissão.

O DS foi reduzido a 20 itens, expressando apenas um grande fator, a auto-estima profissional.

3.1.3 - Análises Estatísticas

Os dados obtidos nessa pesquisa foram submetidos a várias análises estatísticas que forneceram três tipos de informação, a saber:

a) correlação simples (r) para verificar as relações entre todas as variáveis do estudo;

b) regressão múltipla (R) para determinar o quanto de cada fator da variável dependente está explicado pelas variáveis bio-demográficas (variáveis independentes);

c) análise de variância (F) para verificar a hipótese dos diferentes tipos de biblioteca constituírem fonte de variação para os vários fatores da variável dependente.

A Tabela 12 apresenta as correlações simples entre as variáveis idade, sexo, estado civil, chefia, assessoria direção, técnica, seleção, referência, catalogação, classificação, aquisição, formação acadêmica, tempo de profissão e os três fatores do QAIB.

No que diz respeito às correlações dos fatores do QAIB com as variáveis sócio-demográficas, observa-se que eles correlacionam significativamente com idade, chefia, seleção, tempo de profissão, direção e técnica, mas não apresentam nenhuma correlação com sexo, estado civil, com as funções de assessoria e supervisão, com as atividades de referência, catalogação, classificação e aquisição e ainda com formação acadêmica e especialização.

O fator F1 correlaciona ao nível de 0,01 com as variáveis chefia e seleção e ao nível de 0,05 com técnica.

F1 representa o conceito de trabalho não-criativo, inútil, rotineiro, monótono, repetitivo e sem exigências intelectuais executado pelo bibliotecário.

A correlação com a variável chefia salienta que o bibliotecário que ocupa tal função, tende a rejeitar mais que os não-chefes o conceito expresso por F1 [$r(314) = 0,18$, $p < 0,01$].

De fato, ambos os grupos rejeitam o conteúdo do fator, pois suas médias são inferiores ao ponto 4 da escala (ver Tabela 14 e Figura 1), mas os chefes discordam mais que os não-chefes do conteúdo de F1. Pela correlação múltipla verificamos que chefia explica uma porção importante de F1 ($R^2 = 0,03$), conforme a Tabela 13. A acentuada negação do conteúdo de F1 pelos bibliotecários que exercem função de chefia parece derivar da natureza decisória e da variabilidade de situações que integram o exercício de tal função.

TABELA 12

CORRELAÇÃO SIMPLES ENTRE FATORES DO QAIB E VARIÁVEIS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS (a)

VARIÁVEIS	Id.	Sex.	E. Civ.	Chof.	Ass.	Sup.	Cir.	Tec.	Sel.	Ref.	Cat.	Aquis.	Clos.	Form.	Esp.	Tempo	F1	F2	F3
Idade																			
Sexo	0,00																		
Est. Civil	-0,03	0,01																	
Chafia	-0,19**	-0,04	-0,06																
Assessoria	-0,02	-0,00	-0,01	-0,13**															
Supervisão	-0,06	0,06	-0,08	-0,03	0,00														
Diração	-0,05**	-0,05	0,06	-0,12**	-0,07**	-0,04													
Técnica	0,23**	0,04	0,00	-0,51**	-0,24**	-0,55**	-0,27**												
Seleção	-0,03	-0,04	-0,06	0,40**	-0,54*	0,14*	0,01	-0,27**											
Referência	0,65**	0,03	-0,09	0,07	-0,09	0,13*	0,00	0,02	0,33**										
Catálogo	0,21**	-0,01	-0,08	0,11*	-0,05	0,01	-0,09	0,09	0,26**	0,20									
Aquisição	-0,02**	-0,02	-0,08	0,41**	-0,11*	0,00	-0,01	-0,27**	0,65**	0,20	0,25**								
Classificação	0,21**	0,05	0,00	0,08	-0,00	0,31	-0,06	0,38**	0,29**	0,23	0,76**	0,26**							
Formação	0,22**	0,09	-0,05	-0,11*	-0,01	-0,02	-0,10	0,15	0,35*	0,12	0,12*	-0,03	0,12*						
Especialização	-0,02**	-0,05	-0,00	0,00	0,04	0,01	0,09	0,01	0,09	-0,32	0,05	0,08	0,05	-0,19**					
Tempo	0,75**	0,09	-0,31	-0,28**	-0,07	-0,01	-0,10	0,29**	-0,08	0,08	0,21**	-0,55**	0,22**	0,24**	0,13**				
F1	-0,06	0,06	-0,02	0,16**	0,00	0,08	0,05	-0,12*	0,15**	0,09	0,06	0,10	0,05	-0,09	0,08	-0,06			
F2	0,20**	-0,02	0,02	-0,09	0,06	0,35	-0,13*	0,05	-0,08	-0,01	-0,03	-0,07	-0,04	0,31	0,02	0,21**	-0,03**		
F3	-0,11*	0,09	-0,04	0,12*	0,03	0,01	0,08	-0,34	0,14*	0,06	0,06	0,06	0,07	0,54	0,06	0,03	0,50**	-0,32	

(a) - Ver Tabela 9 para os Códigos das variáveis não contínuas.

* = $p < 0,05$ ** = $p < 0,01$

TABELA 13

CORRELAÇÃO MÚLTIPLA, ANÁLISE DE VARIÂNCIA E EQUAÇÃO DE REGRESSÃO

PARA OS TRÊS FATORES DO QAIB

FATOR	CORRELAÇÃO MÚLTIPLA			Variável	ANÁLISE DA VARIÂNCIA				EQUAÇÃO DE REGRESSÃO		
	R	R ²	Mudança no R ²		Equação	1º Resíduo		F1		F2	F3
						F	gl				
F1	0,19*	0,03	0,03	chefia	10,23**	1 e 287	-	-	F1 = 0,19	chefia	
	0,21**	0,04	0,01	chefia, seleção	6,71**	2 e 286	3,12	1 e 286	F1 = 0,14	chefia + 0,11 seleção	
	0,21**	0,05	0,01	chefia, seleção, técnica	4,48**	3 e 285	0,10	1 e 285	F1 = 0,13	chefia + 0,11 seleção - 0,02 técnica	
F2	0,22**	0,05	0,05	tempo	13,97**	1 e 287	-	-	F2 = 0,22	tempo	
	0,24**	0,06	0,01	tempo, direção	9,05**	2 e 286	3,10	1 e 286	F2 = 0,20	tempo - 0,12 direção	
	0,25**	0,06	-	tempo, direção idade	6,44**	3 e 285	1,03	1 e 285	F2 = 0,13	tempo - 0,12 direção + 0,10 idade	
F3	0,15*	0,02	0,02	seleção	6,44**	1 e 287	-	-	F3 = 0,15	seleção	
	0,18*	0,03	0,01	seleção, idade	4,88**	2 e 286	3,30	1 e 286	F3 = 0,14	seleção - 0,11 idade	
	0,19*	0,04	0,01	seleção, idade, chefia	3,54*	3 e 285	1,56	1 e 285	F3 = 0,12	seleção - 0,10 idade + 0,06 chefia	

* = $p < 0,05$ ** = $p < 0,01$

TABELA 14

MÉDIA (M) E DESVIO PADRÃO (DP) DOS ESCORES
NO FATOR F1 POR CHEFIA, SELEÇÃO E TÉCNICA

		CHEFIA		SELEÇÃO		TÉCNICA	
		SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
F1	M	3,05	3,22	3,06	3,24	3,23	3,11
	DP	0,48	0,50	0,46	0,51	0,50	0,48
	N*	86	216	106	197	168	134
TOTAL		3,17		3,18		3,18	
DP		0,50		0,50		0,50	
N		302		303		302	

* Número de Bibliotecários

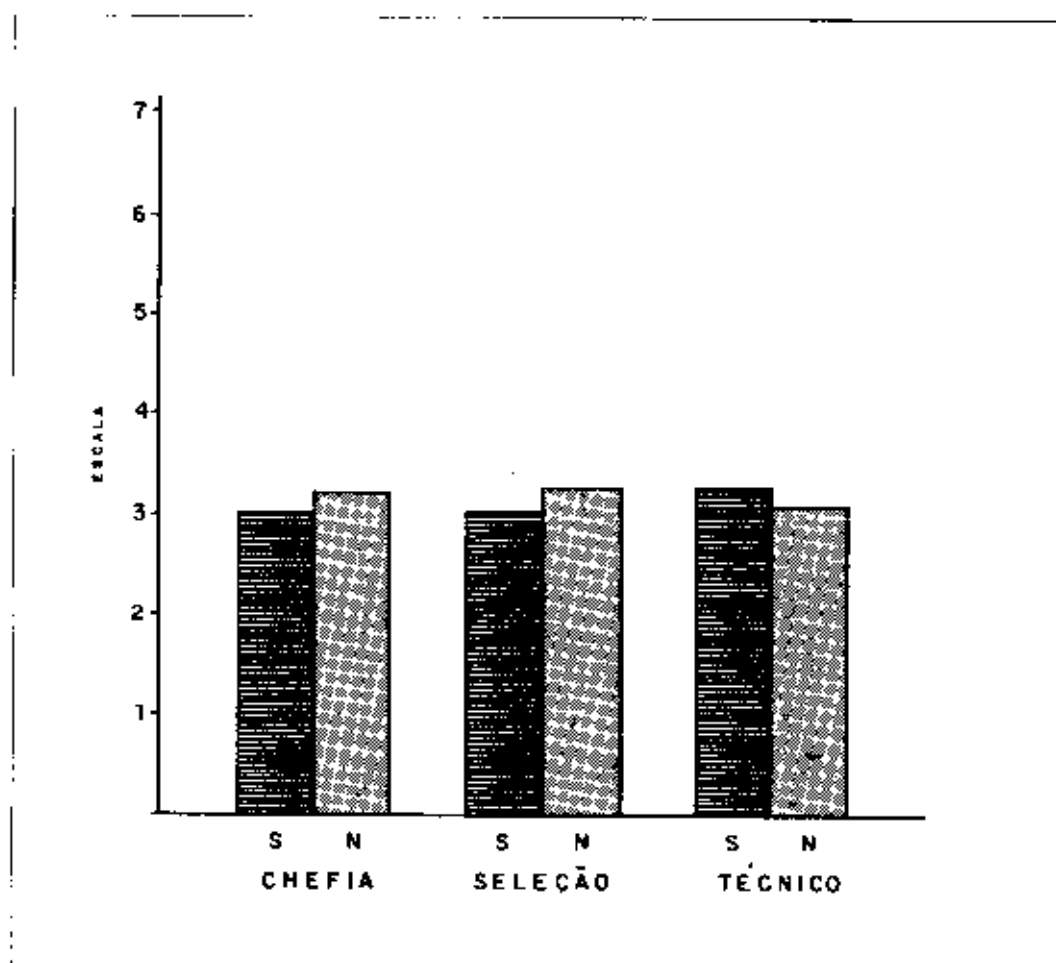


FIGURA 1 - Escores médios em F1 por Chefia, Seleção e Técnica.

conceitos propostos por F1. A natureza do trabalho de seleção com suas exigências de conhecimentos, atualização e relacionamento com outras atividades da biblioteca parece dar maior base à negação de que o trabalho bibliotecário seja monótono e rotineiro.

O fator F1 correlaciona ainda com a variável técnica, sugerindo que o profissional quando não exerce tal função tende a negar mais o conteúdo do fator [$r(314) = 0,12; p < 0,05$]. As médias de ambos os grupos (ver Tabela 14 e Figura 1) situam-se abaixo do ponto 4 da escala, confirmando que os bibliotecários, técnicos ou não, rejeitam o conceito de trabalho rotineiro e não-criativo proposto por F1, mas os profissionais que não exercem função técnica são mais incisivos que os técnicos na negação de tal conceito.

É interessante notar a ausência de correlação significativa entre F1 e a atividade de referência, considerada por THOMPSON (89) e por outros autores das mais criativas e interessantes dentre aquelas executadas pelo bibliotecário. Na amostra, 51,6% (163 profissionais) afirmaram realizar a atividade de referência mas a ausência de correlação significativa com o fator F1 sugere que o envolvimento do profissional nesta

atividade não é muito intenso, tornando-o incapaz de perceber seus aspectos criativos e dinâmicos. Podemos sugerir algumas hipóteses para esta situação:

- a atividade de referência está sendo realizada de maneira assistemática e paralelamente a outras atividades, pelo mesmo profissional, dividindo portanto a atenção do bibliotecário para muitos trabalhos paralelos;

- a atividade de referência está sendo executada por profissionais mais preocupados com a organização interna da biblioteca que com o serviço ao leitor.

O fator F2 correlaciona positivamente com tempo de profissão e idade, e ainda com direção.

O conteúdo do fator se refere ao salário, no sentido dele ser suficiente e compensador para o profissional. A correlação de F2 com as variáveis salienta que quanto mais idade [$r(314) = 0,20; p < 0,01$] e tempo de profissão [$r(314) = 0,21; p < 0,01$] tiver o profissional, maior sua tendência a aceitar o conceito expresso por F2, no sentido da progressão salarial (ver Tabela 15 e Figura 2). A variável mais importante com referência a F2 é o tempo de profissão, pois ela explica 5% do conceito expresso por este fator salário [$F(1 e 287) = 13,97; p < 0,01$], enquanto que a idade já é muito menos relevante. Note-se, contudo, que a correlação entre tempo de profissão e idade é altíssima [$r(314) = 0,75; p < 0,01$] indicando que esta se confunde em grande parte, com aquela.

A inexistência de correlação com as funções de chefia, assessoria, supervisão e técnica, e com as atividades de seleção, aquisição, catalogação e classificação parecem sugerir que a recompensa salarial advém mais do tempo de exercício profissional do que por mérito de desempenho de qualquer cargo ou atividade na biblioteca.

TABELA 15

MÉDIA (M) E DESVIO PADRÃO (DP) DOS ESCORES NO FATOR F2 POR

DIREÇÃO, IDADE E TEMPO DE PROFISSÃO

	DIREÇÃO		IDADE (Anos)								TEMPO (Anos)							
	SEM	NÃO	-25	26-30	31-35	36-40	41-45	46-50	+ de 50	SR	0-2	2-4	4-6	6-8	8-10	10-15	15-20	+ de 20
M	4,08	3,56	3,37	3,62	3,55	3,50	3,90	4,00	4,00	3,75	3,43	3,40	3,78	3,54	3,66	3,64	3,67	4,06
DP	1,12	0,90	0,80	0,94	0,83	0,86	0,84	1,24	1,20	0,86	0,71	0,83	0,85	0,92	1,16	0,92	0,91	1,15
N	18	284	58	76	75	46	24	19	18	8	65	58	37	31	31	32	25	29
M	3,60					3,60								3,60				
TOTAL DP	0,92					0,91								0,92				
N	302					316								316				

* Número de bibliotecários

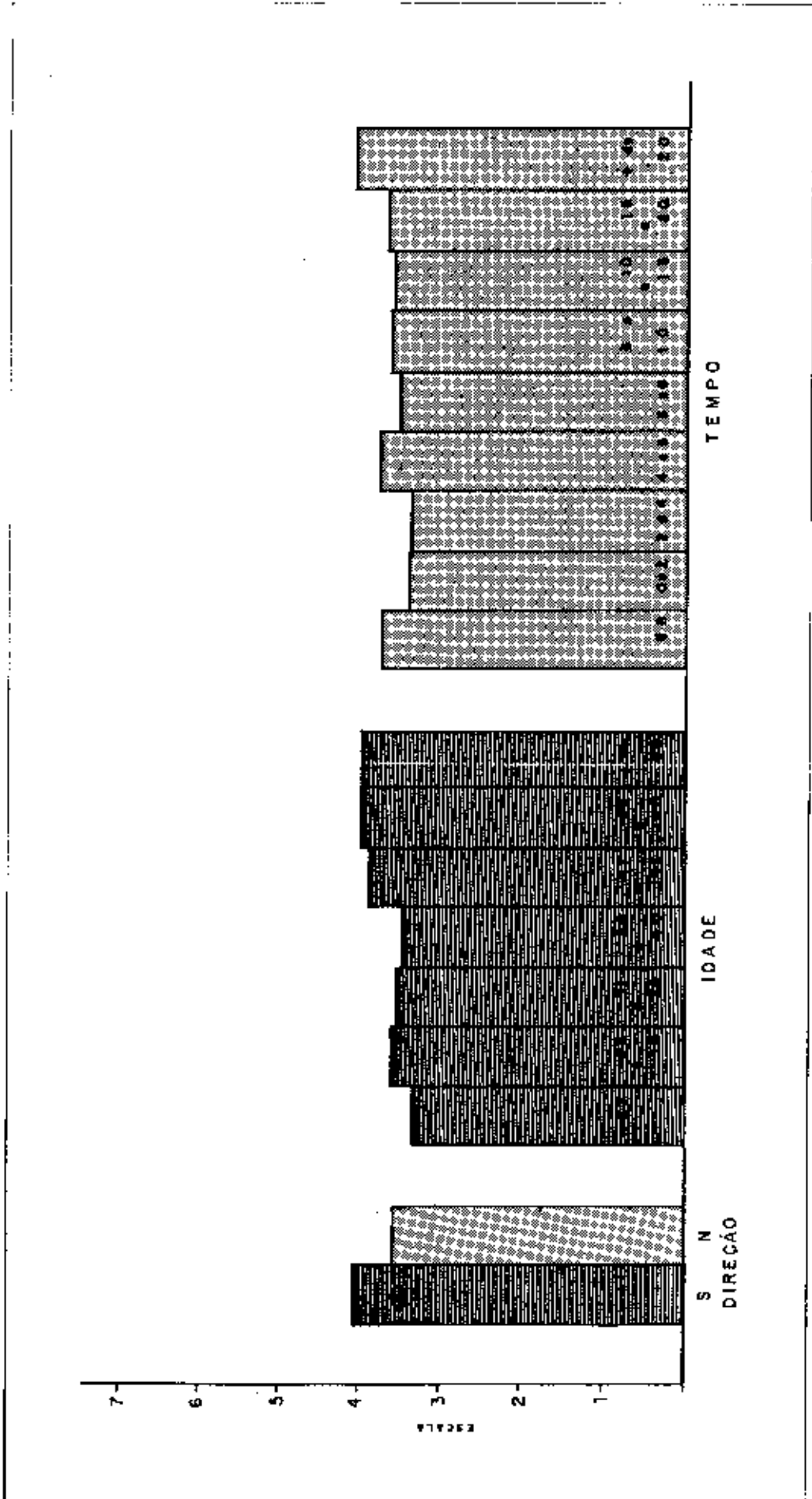


FIGURA 2 - Escores médios em F2 por Direção, Idade e Tempo de Profissão.

A correlação de F2 com a variável direção, ainda que fraca, sugere que o bibliotecário que não exerce função de direção tende a ser insatisfeito com o próprio salário [$r(314) = -0,13; p < 0,05$], enquanto o que exerce tal função é indiferente a esta questão (ver Tabela 15 e Figura 2). Sendo a amostra constituída por somente 5,7% (n=18) de diretores, podemos supor que o restante da amostra, principalmente os profissionais mais jovens e consequentemente com menos tempo de profissão (50,7% da amostra tem em média 6 anos de profissão) se sentem insatisfeitos com seus salários.

O fator F3 correlaciona com as variáveis chefia, seleção e idade (todos os r são a $p < 0,05$).

O conteúdo de F3 diz respeito ao comportamento profissional detalhista e omissivo do bibliotecário.

A correlação com a atividade de seleção sugere que os bibliotecários que executam tal atividade tendem a negar com maior ênfase que seu comportamento profissional seja detalhista e omissivo, que os profissionais que não fazem seleção. As médias de ambos os grupos indicam a negação do conceito de F3 (ver Tabela 16 e Figura 3); mas, os bibliotecários que não fazem seleção apresentam opinião menos incisiva à respeito do assunto. Chefia e seleção negam o conteúdo de F3 porque o exercício de tal função e atividade exigem um corpo de conhecimento, uma postura dinâmica e criativa do profissional, que contrasta com o conteúdo de F3.

A correlação do fator F3 com a variável idade salienta que o profissional com mais idade tende a discordar que seu comportamento seja detalhista e omissivo (ver Tabela 16 e Figura 3).

MÉDIA (M) E DESVIO PADRÃO (DP) DOS ESCORES NO FATOR F3

POR CHEFIA, SELEÇÃO E IDADE

		CHEFIA		SELEÇÃO		IDADE (Anos)						
		SIM	NÃO	SIM	NÃO	-25	26-30	31-35	36-40	41-45	46-50	+ de 50
F3	M	3,36	3,64	3,37	3,88	3,64	3,45	3,80	3,51	3,45	3,47	3,10
	DP	1,19	1,03	1,13	1,05	1,08	1,13	1,11	0,90	1,08	1,00	1,27
	N*	86	216	106	197	58	78	75	46	24	19	18
TOTAL	M	3,56		3,56		3,55						
	DP	1,08		1,08		1,08						
	N	302		303		316						

* NÚMERO DE BIBLIOTECÁRIOS

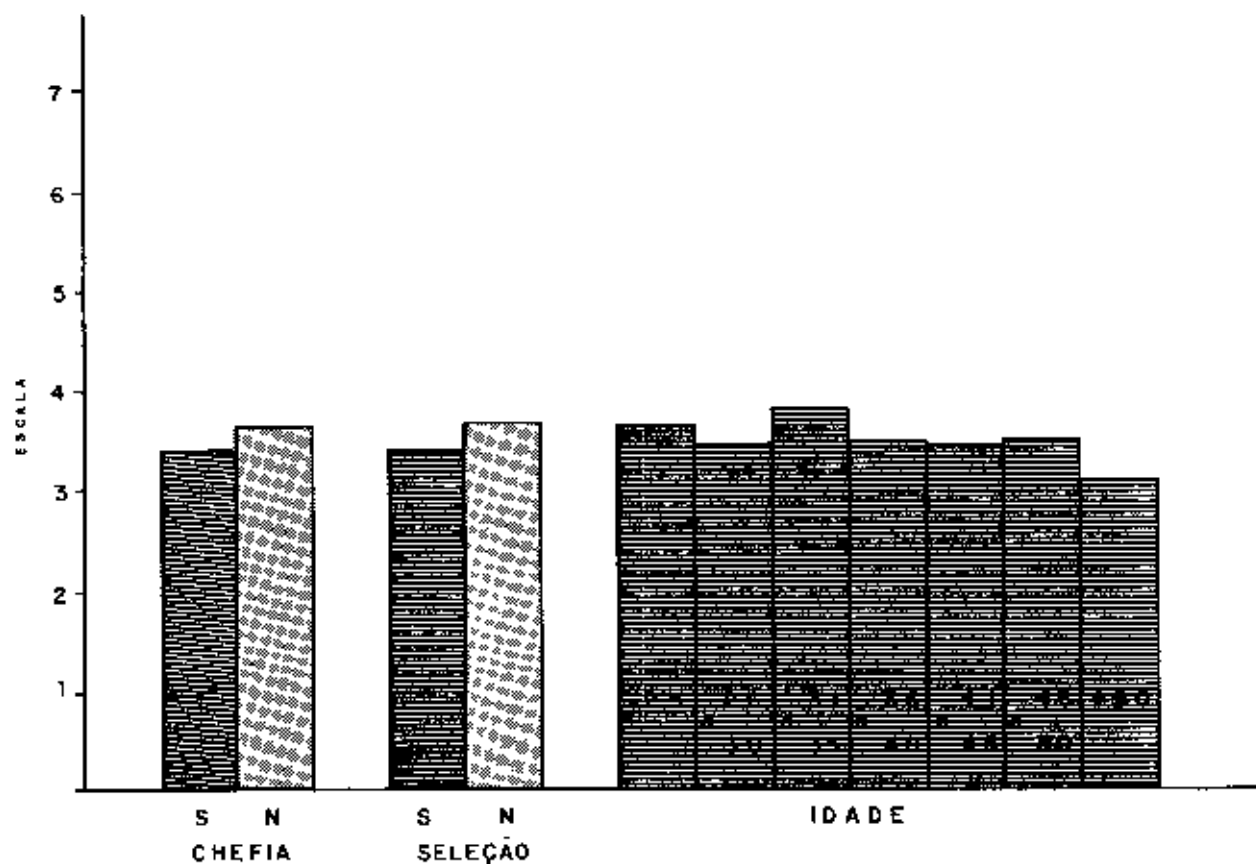


FIGURA 3 - Escores médios em F3 por Chefia, Seleção e Idade.

A inexistência de correlação entre os três fatores do QAIB e a variável formação acadêmica parece decorrer do fato da amostra ter sido constituída, em sua maioria, por bacharéis (91,1%), contando somente com 6% de mestres e 0,9% de doutores, o que impossibilitou definir com mais precisão a opinião dos profissionais com maior formação acadêmica, quanto aos conceitos propostos pelos três fatores.

3.1.4 - Análise dos Grupos

a) No QAIB

A hipótese principal do presente estudo propõe que as atitudes dos bibliotecários (A), com relação à própria profissão diferem de acordo com o tipo de biblioteca em que atuam e que portanto:

$$A_1 \neq A_2 \neq A_3 \neq A_4 \neq A_5 \neq A_6 \neq A_7$$

Considerando que o QAIB é constituído por três fatores (natureza do trabalho, salário e comportamento profissional), a hipótese do estudo foi verificada, com relação à influência dos diferentes grupos de bibliotecários, em cada um dos três fatores. Esta influência foi determinada através da análise de variância.

A Tabela 17 apresenta, para cada grupo de bibliotecário, a média (M) e o desvio padrão (DP) obtidos em cada fator. Observa-se que no caso dos fatores F1 e F2, os escores médios diferem pouco entre os vários grupos de bibliotecários (ver Figuras 4 e 5). Com efeito, a análise da variância (ver Tabela 18) mostra não haver diferença entre os grupos tanto no F1 [$F(6 \text{ e } 302) = 0,64; p < 0,05$], quanto em F2 [$F(6 \text{ e } 302) = 1,38; p < 0,05$].

TABELA 17

MÉDIA (M) E DESVIO PADRÃO (DP) DOS
 SETE GRUPOS DE BIBLIOTECÁRIOS EM CADA FATOR DO QAIB

BIBLIOTECÁRIOS		F1	F2	F3
1 - Escolar (10)*	M	3,07	3,66	3,24
	DP	0,41	0,80	1,36
2 - Público (59)	M	3,12	3,37	3,30
	DP	0,46	0,75	0,93
3 - Universitário (82)	M	3,23	3,50	3,90
	DP	0,52	0,98	1,02
4 - Especializado (120)	M	3,18	3,71	3,43
	DP	0,52	0,95	1,09
5 - Centro/Serviço (14)	M	3,17	3,80	4,90
	DP	0,35	1,02	1,15
6 - Mais de um tipo (17)	M	3,08	3,82	3,47
	DP	0,52	0,75	1,16
7 - Professor (7)	M	3,39	3,65	4,03
	DP	0,59	0,90	1,43
T O T A L (309)	M	3,18	3,60	3,57
	DP	0,50	0,92	1,09

* Número de bibliotecários no grupo.

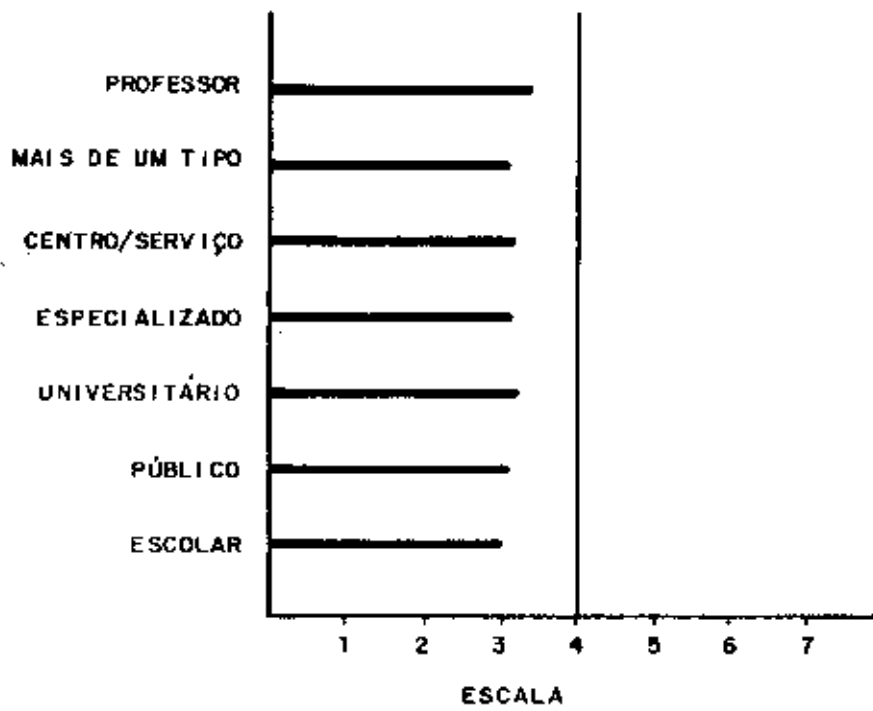


FIGURA 4 - Escore médio em F1 de cada grupo de bibliotecários.

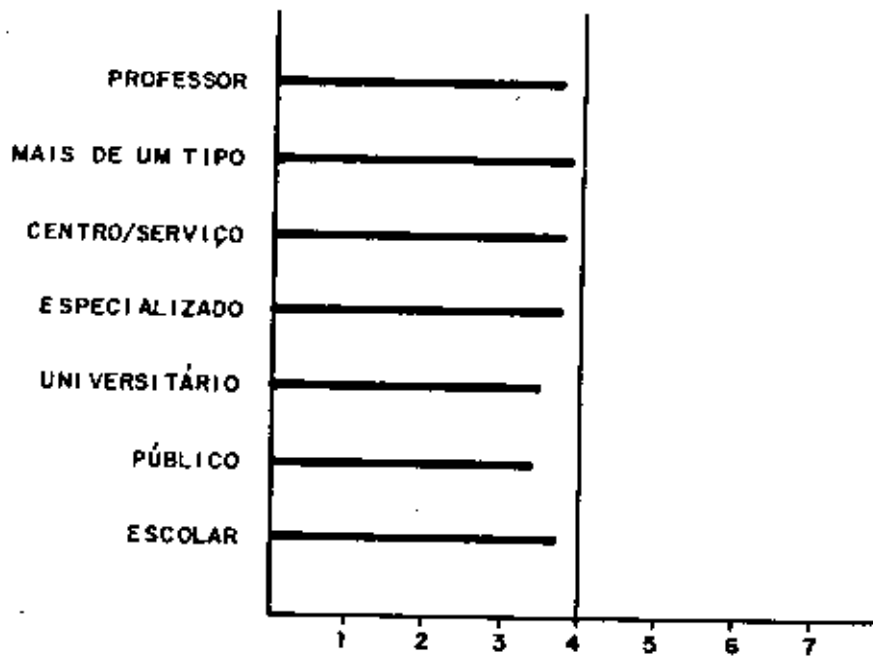


FIGURA 5 - Escore médio em F2 de cada grupo de bibliotecários

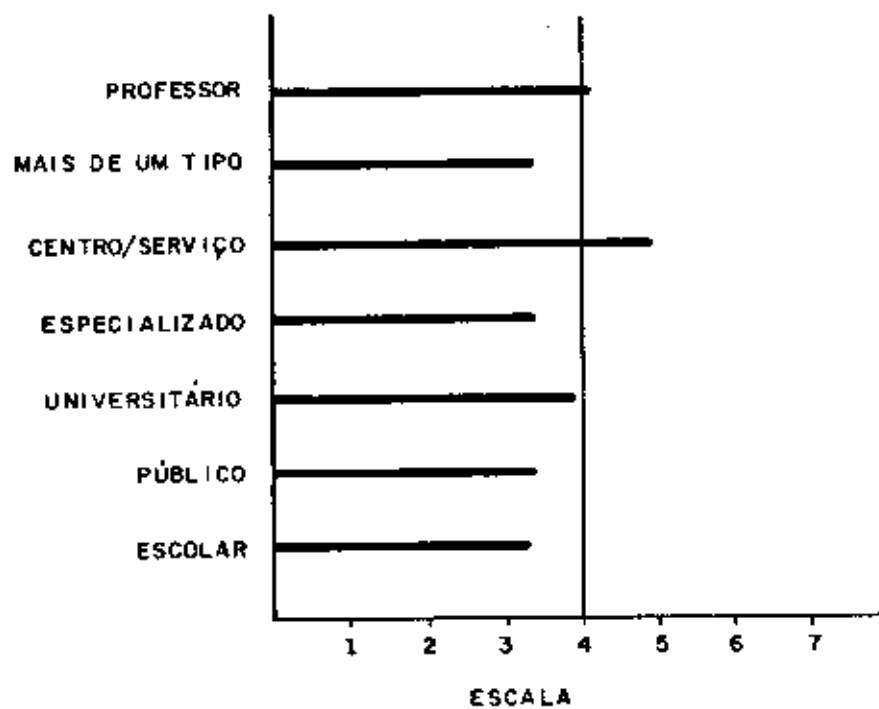


FIGURA 6 - Escore médio em F3 de cada grupo de bibliotecários

Assim, contrariando a hipótese de trabalho, para os fatores F1 e F2, os diferentes grupos de bibliotecários não constituem uma fonte de variação nos resultados.

No caso do fator F3, entretanto, verifica-se que o tipo de biblioteca realmente constitui fonte de variação (ver Figura 6), pois existem diferenças significativas nos escores médios dos vários grupos de bibliotecários [$F(6 e 302) = 3,20; p < 0,05$].

Embora a análise de variância tenha demonstrado haver diferenças entre os grupos de bibliotecários com relação ao fator F3, ela não mostra, contudo, entre que tipos específicos dos sete grupos se encontra esta diferença. Para tanto foi efetuada uma análise de diferença de médias dos grupos de bibliotecários tomados 2 a 2, para identificar exatamente onde se encontram estas diferenças. O teste utilizado foi o teste "t de Student"*, cujos resultados são apresentados na Tabela 19.

TABELA 19

RAZÃO F DA ANÁLISE DA VARIÂNCIA POR FATOR DO QAIB

	F1	F2	F3
F	0,64	1,38	3,20
gl	6 e 302	6 e 302	6 e 302
p	> 0,05	> 0,05	< 0,05

* A fórmula utilizada foi a seguinte:

$$t = \frac{M_1 - M_2}{\sqrt{\frac{\sigma_1^2}{n_1} + \frac{\sigma_2^2}{n_2}}}$$

TABELA 19

DIFERENÇA DOS ESCORES MÉDIOS DOS SETE GRUPOS DE BIBLIOTECÁRIOS

TOMADOS 2 a 2, NO FATOR F3 (TESTE "t")

g1	GRUPO 1 C/ RESTO	g1	GRUPO 2 C/ RESTO	g1	GRUPO 3 C/ RESTO	g1	GRUPO 4 C/ RESTO	g1	GRUPO 5 C/ RESTO	g1	GRUPO 6 C/ RESTO
67	t12 = 0,13	139	t23 = 3,63**	203	t34 = 3,13**	132	t45 = 4,55**	29	t56 = 3,48**	22	t67 = 5,92
90	t13 = 1,48	177	t24 = 0,63	94	t35 = 3,05**	135	t46 = 0,13	29	t57 = 1,48		
126	t14 = 0,43	71	t25 = 4,84**	94	t36 = 1,42	127	t47 = 1,00				
22	t15 = 3,14**	74	t26 = 0,56	67	t37 = 0,24						
25	t16 = 0,45	64	t27 = 1,32								
15	t17 = 1,14										

* = p < 0,05

** = p < 0,01

g1 = graus de liberdade

t12 = teste "t" entre grupo 1 e grupo 2, etc.

Esta análise demonstrou haver diferenças no caso do grupo 5 com todos os outros grupos de bibliotecários, com exceção do grupo 7; tal resultado mostra que o bibliotecário de centro/serviço de informação/documentação difere significativamente dos outros grupos (exceto dos professores), constituindo-se, aliás, no único grupo que considera o comportamento profissional do bibliotecário como realmente detalhista e omissivo [$t(13) = 2,82; p < 0,01$]^a.

Observa-se, também, uma diferença do grupo 3 com referência aos grupos 2 e 4; assim, os bibliotecários públicos (grupo 2) e especializados (grupo 4) mostram escores muito mais reduzidos no conceito do comportamento profissional detalhista e omissivo, do que os bibliotecários universitários (grupo 3).

Além disso, devemos notar que a escala do QAIB é constituída por um contínuo de 7 pontos, com caráter semântico bipolar, isto é, as avaliações dos itens vão de um máximo negativo a um máximo positivo, passando por um ponto neutro, a saber, o ponto 4. Diante disso, é importante verificar se os escores médios dos grupos de bibliotecários, nos três fatores, se encontram na faixa avaliativa positiva, negativa ou neutra, pois isso indica a aceitação ou rejeição do conteúdo semântico do fator (ver Figuras 4, 5, 6). Para tanto foi efetuada uma análise desses escores com referência ao ponto neutro da escala, através do teste "t". A Tabela 20 apresenta os resultados do teste.

(a) Ver Tabela 20

* Ver item 2.2.2 para a fórmula do teste "t".

TABELA 20

DIFERENÇA DAS MÉDIAS DOS GRUPOS DE BIBLIOTECÁRIOS COM RELAÇÃO
AD PONTO 4 DA ESCALA DO QAIB (TESTE "t")

GRUPOS DE BIBLIOTECÁRIOS	F1		F2		F3	
	gl	t	gl	t	gl	t
1. Escolar	9	-6,80 **	9	-0,06	9	-1,88
2. Público	58	-14,56 **	58	-6,40 **	58	-5,73 **
3. Universitário	81	-13,32 **	81	-4,60 **	81	-0,88
4. Especializado	119	-17,20 **	119	-3,33 **	119	-5,70 **
5. Centro/Serviço	13	- 8,55 **	13	-0,71	13	+2,82 *
6. Mais de um tipo	16	- 7,07 *	16	-0,96	16	-1,83
7. Professor	6	- 2,53	6	-0,95	6	+0,05

* = $p < 0,05$

** = $p < 0,01$

Os resultados demonstram que no caso de F1, os sete grupos de bibliotecários são unânimes em rejeitar o conceito de trabalho rotineiro, não-criativo e inútil expresso no fator.

Em F2 os grupos 2, 3 e 4 diferem significativamente do ponto 4 da escala do QAIB, declarando assim, que seu salário não é suficiente e nem compensador. Os outros grupos não apresentam opinião clara sobre o assunto.

A Tabela demonstra ainda que, para o fator F3, os escores médios dos grupos 2,4,5 e 6 diferem significativamente do ponto 4: com efeito, os bibliotecários públicos (grupo 2), especializados (grupo 4) e que atuam em mais de um tipo de biblioteca (grupo 6) negam o comportamento profissional como detalhista e omissa, ao passo que os bibliotecários de centro/serviço de informação/documentação (grupo 5) acham que este comportamento é realmente característico do profissional.

Sumarizando os dados da análise dos grupos de bibliotecários com referência ao ponto 4 da escala, aparece a seguinte situação quanto a opinião dos mesmos com relação ao conteúdo dos fatores:

FATOR	DESCRIÇÃO	GRUPOS DE BIBLIOTECÁRIOS						
		ESCOLAR	PÚBLICO	UNIVER.	ESPECIAL	CENTRO/ SERV.	MAIS DE UM	PROF.
F1	Natureza do trabalho bibliotecário rotineiro, <u>1</u> inútil e não-criativo	Dis-corda	Dis-corda	Dis-corda	Dis-corda	Dis-corda	Dis-corda	Dis-corda
F2	Salário suficiente e <u>com</u> pensador	Indife-rente	Dis-corda	Dis-corda	Dis-corda	Indife-rente	Indife-rente	Indife-rente
F3	Comportamento profissional <u>detalhista</u> e <u>omisso</u>	Indife-rente	Dis-corda	Indife-rente	Dis-corda	Con-corda	Dis-corda	Indife-rente

b) No DS

A análise fatorial dos itens do DS, identificou um único fator, a auto-estima profissional.

Sendo a hipótese principal desse estudo a de que as atitudes dos bibliotecários, com relação à profissão, diferem de acordo com o tipo de biblioteca em que atuam, procurou-se verificar a influência dos diferentes grupos de bibliotecários no fator do DS.

A Tabela 21 apresenta a média (M) e o desvio padrão (DP) para cada grupo de bibliotecários e a análise de variância (F) para cada um dos 20 itens do DS, bem como para o fator total. Observa-se que os escores médios dos sete grupos de bibliotecários, no fator do DS, diferem bastante, localizando-se entre os pontos 4 e 6 da escala (ver Figura 7).

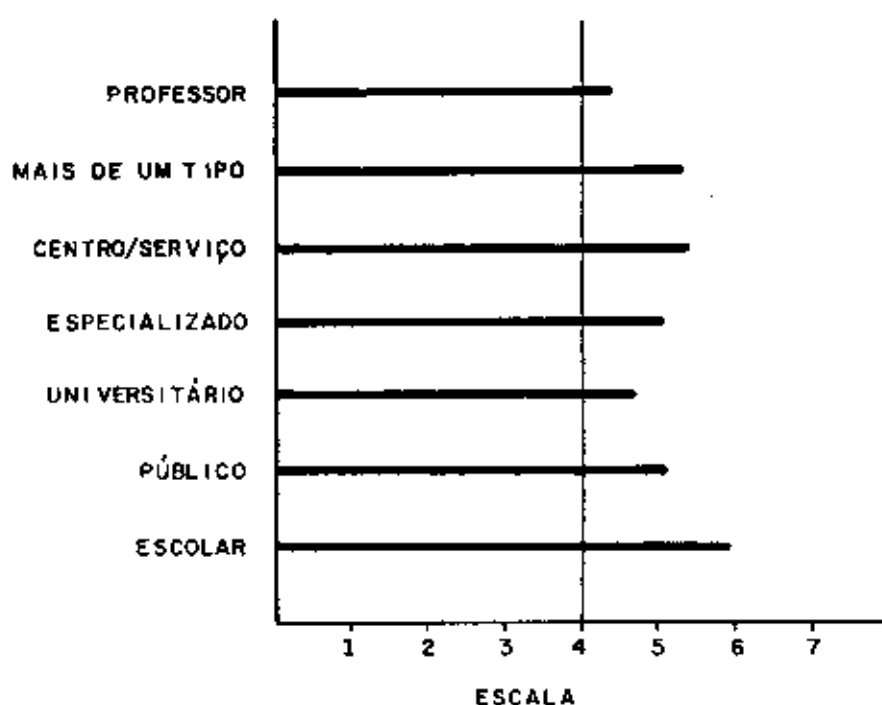


FIGURA 7 - Escore médio no fator do DS de cada grupo de bibliotecários.

A análise da variância demonstrou haver diferenças significativas para os itens 2,5,6,7,11,12,18 e 22 (ver Tabela 21).

Embora esta análise tenha demonstrado haver diferenças entre os grupos de bibliotecários com relação a oito itens do DS, ela não mostrou, contudo, diferenças entre os grupos com referência ao total, isto é, ao fator do DS.

TABELA 21

MÉDIA (M) E DESVIO PADRÃO (DP) DOS ITENS E DO TOTAL DO DS PELOS

ITENS	BIBLIOTECÁRIOS											
	1 (10) ^(a)		2 (55)		3 (79)		4 (116)		5 (142)			
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP		
1	6,10	1,66	5,96	1,76	4,65	1,84	4,97	1,95	5,85	1,95		
2	6,30	1,16	6,18	1,20	5,68	1,40	6,08	1,27	6,90	1,27		
3	5,90	2,02	5,00	1,74	4,04	2,06	5,00	2,04	4,64	2,04		
4	6,30	1,34	5,22	1,77	3,88	1,86	5,10	1,95	4,21	1,95		
5	5,90	1,85	6,05	1,11	5,24	1,42	5,68	1,61	5,78	1,61		
6	6,00	1,94	4,98	2,13	4,30	2,23	5,02	2,18	4,71	2,18		
7	5,70	2,16	5,61	1,58	5,11	1,60	5,48	1,80	5,07	1,80		
8	6,40	1,58	5,81	1,53	5,57	1,46	5,62	1,82	5,71	1,82		
9	5,70	2,05	4,27	1,92	3,80	1,85	4,33	2,07	5,14	2,07		
10	5,40	2,32	4,93	1,65	3,90	1,98	4,65	2,02	4,30	2,02		
11	5,40	2,22	5,55	1,51	4,86	1,65	4,91	1,98	5,00	1,98		
12	5,70	1,42	4,56	2,23	4,05	2,01	3,95	2,28	4,64	2,28		
13	6,40	1,35	5,93	1,24	5,63	1,39	5,83	1,47	5,78	1,47		
14	6,40	1,27	4,95	1,81	4,51	1,84	4,70	1,95	5,28	1,95		
15	4,70	2,58	4,90	1,75	3,80	2,06	4,21	2,10	5,29	2,10		
16	6,40	1,07	6,22	1,18	6,12	1,24	6,42	1,18	6,36	1,18		
17	6,50	0,97	6,67	0,67	6,63	0,70	6,76	0,75	6,93	0,75		
18	5,60	1,95	5,71	1,31	4,88	1,71	5,38	1,73	5,79	1,73		
19	6,50	1,08	6,04	1,30	5,87	1,40	6,03	1,42	6,14	1,42		
20	6,20	1,62	4,80	1,90	4,60	2,06	5,16	1,93	5,21	1,93		
TOTAL	5,97	1,44	5,07	1,70	4,68	1,42	5,09	1,53	5,40	1,53		

(a) Entre parênteses o número de bibliotecários no grupo.

(b) Entre parênteses, graus de liberdade

* = $p < 0,05$ ** = $\overline{p} < 0,01$

Pode-se, portanto, concluir que todos os grupos de bibliotecários têm a mesma opinião sobre a auto-estima profissional [$F(6 e 291) = 1,86; p < 0,05$].

Esta opinião considera a auto-estima uma qualidade muito característica do bibliotecário, pois as médias de todos os grupos, com exceção do grupo 7, situam-se significativamente acima do ponto 4 da escala (ver Tabela 22).

TABELA 22

DIFERENÇA DAS MÉDIAS DOS GRUPOS DE BIBLIOTECÁRIOS COM RELAÇÃO
AO PONTO 4 DA ESCALA NO FATOR DO DS (TESTE "t")^a

	GRUPOS DE BIBLIOTECÁRIOS						
	1	2	3	4	5	6	7
t	4,10**	4,62**	4,23**	7,63**	3,71**	4,58**	0,70
gl	9	54	78	115	13	16	6

* = $p < 0,05$

** = $p < 0,01$

gl = graus de liberdade

No que diz respeito à correlação do fator do DS com as variáveis socio-demográficas dos bibliotecários, observa-se apenas uma correlação significativa com direção, ao nível de 0,05 (ver Tabela 23), do que podemos deduzir que os profissionais que ocupam função de direção possuem maior auto-estima profissional.

a) Ver item 2.2.2 para a fórmula do teste "t".

TABELA 23

CORRELAÇÃO SIMPLES ENTRE O FATOR DD DS E AS VARIÁVEIS SOCIO-DEMOGRÁFICAS

VARIÁVEIS	Id.	Sex.	E.Civ.	Chef.	Ass.	Sup.	Dtr.	Tec.	Sel.	Ref.	Cat.	Aquis.	Clas.	Temp.	Total
Idade	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sexo	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Est.Civil	-0,13**	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Chefe	-0,19**	-0,04	-0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Assessoria	-0,02	-0,00	-0,01	-0,19**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Supervisão	-0,06	0,06	-0,08	-0,03*	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Direção	-0,05	-0,05	0,08	-0,12*	-0,07	-0,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnica	0,23**	0,04	0,00	-0,61**	0,24**	-0,06	-0,27**	-	-	-	-	-	-	-	-
Seleção	-0,03	-0,34	-0,06	3,41**	-0,04	-0,14**	0,31	-0,27**	-	-	-	-	-	-	-
Referência	0,05	0,00	-0,00	0,07	-0,08	0,13**	0,00	0,02	0,33**	-	-	-	-	-	-
Catálogo	3,22**	-0,01	-0,08	9,11**	-0,05	3,01	-0,39**	0,08	0,28**	0,21**	-	-	-	-	-
Aquisição	-0,02	-0,02	-0,08	0,41**	-0,11	0,00	-0,01	-0,27**	0,65**	0,21**	0,26**	-	-	-	-
Classificação	0,21**	0,05	-0,00	0,08	-0,00	0,02	-0,06	0,06	0,26*	0,20**	3,77**	0,26**	-	-	-
Tempo	0,75**	0,09	-0,01	-0,26**	-0,07	-0,32	-0,11	6,29**	-0,08	-0,08	0,22**	-0,03	0,22**	-	-
TOTAL	0,01	-0,03	-0,07	-0,06	-0,05	-0,07	0,12*	0,02	-0,09	-0,00	-0,02	-0,04	-0,03	-0,06	-

* = $p < 0,05$ ** = $p < 0,01$

3.2 - DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo identificaram três fatores responsáveis pelas atitudes profissionais do bibliotecário, a saber:

- F1 - natureza do trabalho bibliotecário;
- F2 - salário;
- F3 - comportamento profissional.

Ao lado do tipo de biblioteca, como fator principal de diferenças para as atitudes profissionais, o presente trabalho, confirmando a hipótese de THORNTON (80), identificou as funções de chefia, direção e técnica, a atividade de seleção, a idade e tempo de profissão, como fatores influentes nas atitudes do bibliotecário com relação à profissão.

Para o fator F1, que expressa, primordialmente, a natureza do trabalho bibliotecário, estereotipado como inútil; não-criativo, rotineiro, monótono e sem exigências intelectuais para sua execução, todos os sete grupos de bibliotecários rejeitam tal conceituação como sendo própria de sua atividade profissional.

As análises profissiográficas da Biblioteconomia, elaboradas por LIMA (80) e AMARANTE (2), demonstraram uma série de exigências intelectuais, técnicas, físicas e de personalidade para o exercício da profissão, tendo ainda LIMA caracterizado o trabalho do bibliotecário como:

- predominantemente intelectual;
- tendendo a ser determinado, já que muitas de suas atividades são padronizadas.

A atividade bibliotecária sofre, assim, uma dupla caracterização:

1 - É criativa pelo trabalho intelectual que realiza: e

2 - É rotineira, monótona e não-criativa pela sujeição do trabalho intelectual à padronização imposta por regras e normas.

O fator F1 identifica, precisamente, esta segunda característica do trabalho profissional. A unanimidade de todos os Bibliotecários, independentemente do tipo de biblioteca, formação acadêmica, tempo de profissão, idade, sexo e estado civil, na rejeição do conteúdo do fator, revela, entretanto, que eles estão conscientes e ciosos quanto à não caracterização de sua profissão por este estereótipo. Ao invés, eles a concebem como uma atividade de natureza intelectual e criativa.

Verificamos, anteriormente, que as variáveis demográficas não afetam as atitudes dos bibliotecários com relação à profissão no que se refere ao fator F1. Mas o mesmo não ocorre com variáveis que dizem respeito, especificamente, ao trabalho profissional. Por exemplo, os bibliotecários que exercem a função de chefia e/ou a atividade de seleção, esta última inerente ao trabalho profissional, possuem opiniões mais acentuadamente contrárias ao conceito de trabalho profissional rotineiro, monótono, inútil e não-criativo, do que os bibliotecários que não exercem tal atividade e função.

A natureza do trabalho de chefes e selecionadores envolve atividades intelectuais, variabilidade de situações, decisão, coordenação, conhecimentos, intercâmbio de informações e contatos sociais que, sem dúvida, contribuem para que seu trabalho não seja caracterizado como rotineiro e monótono.

Outra variável que também diz respeito ao trabalho profissional e influencia as atitudes do bibliotecário é a

função técnica, caracterizada pela execução de atividades relacionadas à identificação, organização e armazenamento de informações documentárias (tradicionalmente denominadas catalogação, classificação, indexação). É um trabalho intelectual sujeito a códigos, normas e tabelas, mais propenso, portanto, à monotonia, rotina e falta de criatividade. Daí ser menos incisivo o protesto dos bibliotecários técnicos, com relação ao conteúdo do fator, podendo-se admitir, então, que os elementos monotonia, rotina e falta de criatividade estão presentes, em maior proporção, em suas atividades, mas não em volume suficiente para que elas considerem tais elementos como representantes típicos da natureza da profissão.

Notamos que, entre as atividades profissionais que não afetam as atitudes dos bibliotecários com relação ao conteúdo de F1, está a de referência. O caráter dessa atividade é eminentemente criativo, dinâmico e útil, pois diz respeito ao serviço ao leitor, através de atividades de pesquisa bibliográfica, recuperação de informações, disseminação seletiva de informação, ensino do uso da biblioteca e de seus materiais.

As pesquisas efetuadas em bibliotecas brasileiras têm demonstrado que poucas bibliotecas possuem bibliotecários com atribuições exclusivas de serviços de referência (66), constatando-se até a ausência desses serviços (57), o que obriga a transferência de suas atribuições a outros profissionais não bibliotecários. Entretanto, considerando que, no presente estudo, 51,6% (163 profissionais) responderam que executavam atividades de referência (aliás, as atividades mais executadas da amostra), pergunta-se por que os bibliotecários que as executam não são mais incisivos em negar que seu trabalho seja rotineiro, monótono, inútil e não-criativo do que seus colegas que não fazem referência. Parece-nos que o envolvimento do bibliotecário nestas atividades não é muito intenso, tornando-o incapaz de

perceber seus aspectos criativos e dinâmicos, seja porque o tipo de atividade que estão desenvolvendo na referência não exige criatividade (por exemplo, informar onde fica tal seção ou determina da obra), seja porque está executando referência paralelamente a outras atividades na biblioteca ou porque suas preocupações se voltam mais para a organização interna da biblioteca que para o serviço ao leitor. Esta atividade dirigida mais para a organização interna do que para o leitor já havia sido, inclusive, identificada nos bibliotecários da comunidade de Hillingdon, na Inglaterra (92) e caracterizada como "serviço autodirecionado", ou seja, idealizado para as próprias concepções dos bibliotecários, em lugar de fundamentado nas necessidades dos usuários.

Parece, ainda, importante comentar a existência da negação tão unânime do conteúdo do fator F1 por todos os grupos de bibliotecários. Com efeito, ela poderia sugerir uma forma de justificativa e defesa da própria natureza de sua profissão.

Os estudos de imagem pública do profissional identificaram, na maioria das vezes, o bibliotecário estereotipado como conservador, burocrata, amarrado aos livros, indiferente à realidade social (42), menos criativo que outros profissionais (10), ineficiente (75), não-intelectual (81), enfim, com muitos atributos pessoais e profissionais negativos. Ao lado disso, autores como LEMOS (56), THOMPSON (89) e LEIGHT & SEWNY (54) apontam a necessidade do bibliotecário distinguir as suas atividades entre profissionais e não-profissionais, delegando as últimas ao pessoal auxiliar, como forma de valorizar e desenvolver o trabalho intelectual realmente significativo para a sua profissão.

Assim, os bibliotecários, atentos aos muitos conceitos negativos a respeito da profissão, ao serem confrontados com novos atributos negativos, rotulados ao seu trabalho, rejeitam com ênfase que ele seja rotineiro, monótono, inútil e não-criativo como reação e forma de justificar a sobrevivência da profissão.

Com relação ao fator F2 (salário), os bibliotecários públicos, Universitários e especializados negam que seu salário seja suficiente e compensador, enquanto os outros grupos são indiferentes ou neutros à questão. As pesquisas de WALTERS [94] e POLKE [79] também confirmam os baixos salários de bibliotecários públicos e universitários, o que pode ser creditado ao fato de, em sua maioria, pertencerem ao serviço público.

As variáveis idade, tempo de profissão e direção tendem a neutralizar a opinião negativa dos profissionais quanto à questão salário. A idade e o tempo de profissão sugerem que o amadurecimento pessoal e profissional do bibliotecário gera preocupação com outros valores que não salário. Entretanto, a análise de correlação demonstrou também que, os bibliotecários com mais idade e tempo de profissão ocupam funções técnicas, exercendo atividades de catalogação e classificação. Tais atividades sujeitam os bibliotecários a regras, normas, códigos e tabelas tornando, portanto, seu trabalho mais propenso a monotonia e rotina, o que pode gerar nos profissionais uma acomodação, inclusive quanto ao fator salário. Já WALTERS [94] havia identificado tal atitude de acomodamento profissional, concluindo que a profissão realmente possui um caráter estático, carecendo de valores ocupacionais como senso de progressão e competição.

Também a variável direção contribui para neutralizar a opinião dos profissionais com relação ao fator salário. O caráter decisório e dinâmico que envolve as atividades de direção sugere que os bibliotecários diretores se preocupam com outros valores que não salário, além do fato de que, ocupando tal cargo, os profissionais são normalmente melhor remunerados.

Como nenhum dos sete grupos de bibliotecários está positivamente satisfeito com o próprio salário, podemos concluir que a Biblioteconomia é em geral, uma profissão mal remunerada pois,

ainda que nas pesquisas sobre mercado de trabalho em Belo Horizonte (79) e Curitiba (8), os bibliotecários tenham considerado seus salários razoáveis, em Minas o trabalho concluiu que eram baixos (entre 5 e 9 salários mínimos) e em Curitiba se constituíram no principal motivo para mudança de emprego.

É ainda importante salientar que a literatura tem atribuído, muito frequentemente, a baixa remuneração dos bibliotecários ao fato da profissão ser exercida predominantemente por mulheres. Encontramos tal conclusão nos trabalhos de POLKE (79) e ATIENZA (7). Outros autores, como SCHILLER (81) e CUNHA (22), deslocam a origem de tal problema para a baixa prioridade que a economia de mercado e a estrutura social vigentes colocam nos serviços bibliotecários.

Parace-nos, assim, que dois fatores distintos contribuem para os baixos salários do bibliotecário. Por um lado, a predominância de mulheres na profissão*, as quais, por ideologia historicamente assimilada, trazem para a Biblioteconomia a visão do trabalho como vocação (dar, servir) e também como mera complementação do orçamento doméstico. Segundo LEWIN, tal visão carece da "consciência de carreira e de competição" (58:58), elementos indissociáveis da verdadeira profissionalização. Desse modo, os bibliotecários não conseguem usar sua profissão como uma mercadoria passível de "transação econômica no mercado de compra e venda de força de trabalho" (58:51)

* A Escala de Feminização proposta por LEWIN (58), apresenta como carreiras extremamente femininas aquelas que possuem entre 100 e 80% de profissionais do sexo feminino. A mesma autora apresenta os seguintes índices para a Biblioteconomia:

1973	1974	1975	1976	1977
94,7%	94,7%	94,6%	91,1%	92,2%

Um outro fator, influente nos baixos salários do bibliotecário mas extrínseco à profissão, diz respeito a posição que ocupam os serviços bibliotecários nas prioridades governamentais, em cujos planos de desenvolvimento (12,13,88) sequer constam como suporte do sistema educacional. Em tais planos ressalvam-se somente os serviços especializados na área de informação científica e tecnológica. Dessa forma caracteriza-se um estágio de desenvolvimento em que as bibliotecas não representam qualquer papel significativo no contexto cultural e, conseqüentemente, seus profissionais carecem do reconhecimento dado a outras profissões que intervêm mais diretamente no processo de desenvolvimento proposto para a sociedade brasileira.

O fator F3 diz respeito ao comportamento profissional estereotipado como detalhista na execução de seu trabalho e omissos quanto à realidade brasileira. Tal comportamento corresponde a uma exacerbada precisão na identificação, organização e registro das informações documentárias e à incapacidade do profissional em suprir, através dos serviços bibliotecários, as necessidades de informação da comunidade.

Situamos a gênese desta opinião sobre o comportamento detalhista e omissos na formalização imposta ao trabalho bibliotecário, na utilização de tabelas, códigos e normas, e na formação acadêmica, centrada na aprendizagem de processos técnicos, relegando a segundo plano uma abordagem integrada dos serviços e atividades da Biblioteconomia como profissão de caráter eminentemente social. Confirmando tal distorção na formação profissional do bibliotecário, um estudo do currículo mínimo e respectiva carga horária, em 13 Escolas de Biblioteconomia brasileiras (62), demonstrou um total de 3890 (65%) horas dedicadas ao

ensino de processos técnicos (catalogação e classificação) contra 2075 (35%) horas destinadas aos serviços ao leitor (referência e bibliografia).

Com relação ao conteúdo de F3, os grupos de bibliotecário diferem em suas opiniões a respeito do assunto. Com efeito verificam-se opiniões bem distintas quanto a esta questão. Assim podemos dizer que a variável tipo de biblioteca influencia o comportamento profissional do bibliotecário, e que, além dela, também contribuem para a variação na opinião dos profissionais as variáveis seleção, chefia e idade.

Observa-se, primeiramente, uma opinião defendida pelos bibliotecários de centro/serviço de informação/documentação, que considera o comportamento profissional como realmente detalhista e omissivo. A seguir, vários grupos, a saber, os públicos, especializados e que atuam em mais de um tipo de biblioteca, rejeitam o conteúdo de F3. Finalmente, os bibliotecários universitários, escolares e professores são indiferentes à questão.

Quais seriam as razões para tal variabilidade de opinião ?

As atividades dos centro/serviço de informação/documentação estão primordialmente vinculadas à consecução dos objetivos de sua instituição mantenedora, o que exige do profissional uma dinâmica de trabalho baseada em insumos de seu meio ambiente, insumos estes capazes de permitir conhecer e antecipar as necessidades de seus usuários. De tal sorte que do bibliotecário de centro/serviço de informação/documentação é exigido um comportamento inserido na ambiência da instituição em que atua e, conseqüentemente, nada omissivo em relação a realidade que o cerca.

Por outro lado, o acervo desse tipo de biblioteca se constitui, basicamente, de materiais não-convencionais e audiovisuais, desvinculando a atividade profissional da preocupação exagerada com detalhes, forma e arranjo de documentos. Os bibliotecários, cuja formação acadêmica enfatizou basicamente o estudo do material livro em detrimento do estudo de outros tipos de materiais, ao se defrontar com as exigências de trabalho dos centros/serviço de informação/documentação, tendem a concordar com o conteúdo de F3, uma vez que este representa um aspecto falho de sua formação profissional.

Ao contrário, os bibliotecários públicos, especializados e que atuam em mais de um tipo de biblioteca negam que seu comportamento profissional seja detalhista e omissos. Mas ainda que tais profissionais negem este comportamento, a literatura biblioteconômica brasileira vem apontando com insistência, este problema. Por exemplo, LEMOS (55) fala do ensino predominantemente técnico e dissociado da realidade. FARINAS (33), diz que a orientação tecnicista dos cursos descuida de localizar os estudos bibliotecários no contexto sócio-econômico, gerando profissionais omissos quanto a atuação no contexto nacional. PIMENTEL (77) e LEMOS (55) caracterizam a atividade bibliotecária como serviço a uma elite privilegiada, em detrimento de grupos sócio-econômicos menos favorecidos, semi-alfabetizados e analfabetos. MIRANDA (68) apresenta como características das bibliotecas públicas brasileiras a passividade, o conservadorismo, o elitismo e o desengajamento do processo de educação. Assim, se os profissionais negam um determinado comportamento, que tem sido identificado com frequência pela literatura, podemos imaginar que tal negação pode também corresponder a uma necessidade de justificativa de sua própria existência profissional diante dos atributos negativos que lhes são assinalados.

Os bibliotecários universitários, escolares e os professores em Escolas de Biblioteconomia, que são indiferentes ao conceito de comportamento profissional detalhista e omissos,

têm em comum o fato de estarem ligados a área de ensino e educação. Para tais profissionais a questão do comportamento detalhista como bibliotecários parece ser um tanto irrelevante, diante do status que lhes confere a atividade na área educacional. Realmente, essa interpretação é confirmada pela atitude dos professores diante do fator do DS (auto-estima), no qual eles são os únicos indiferentes, como será discutido mais adiante.

No caso dos professores, ainda que seu número na amostra tenha sido reduzido (n=7), tal atitude de insensibilidade para os problemas que afetam o exercício da profissão torna-se sobremaneira grave, se considerarmos que tais problemas estão vinculados à postura profissional que os professores incutem nos futuros bibliotecários.

Conforme um estudo sobre a situação do ensino de Biblioteconomia no Brasil [39], a maioria dos professores trabalham em regime de tempo parcial, o que corresponde a uma atuação paralela do profissional como professor e como bibliotecário. A opinião indiferente dos professores quanto ao comportamento profissional estereotipado em detalhista e omissivo sugere assim, que eles não estão se utilizando da própria experiência como bibliotecários como fonte de experiências novas e para modificar conceituações que ensinam como mestres.

Também contribuem para a negação do conteúdo do fator F3 as variáveis chefia, seleção e idade.

O exercício da função de chefia e da atividade de seleção, por suas características de envolvimento com outras atividades da biblioteca e de contatos sociais, certamente contribuem para que o bibliotecário discorde que seu comportamento se já rotulado como detalhista e omissivo.

A variável idade também contribui para a negação de F3. Desta forma, os bibliotecários com mais idade tendem a negar com maior ênfase que o detalhe e a omissão caracterizam seu comportamento profissional, talvez como uma decorrência de amadurecimento pessoal e profissional.

Para o Diferencial Semântico (DS), os resultados do presente trabalho identificaram apenas um fator, a auto-estima profissional.

CRANDALL (21) define auto-estima como o gosto e o respeito que o indivíduo tem por si mesmo. Assim, podemos definir a auto-estima do bibliotecário como o gosto e o respeito que ele tem de si como profissional.

Para tal fator identificado pelo DS, todos os grupos de bibliotecários, com exceção dos que atuam como professores, consideram a auto-estima uma qualidade muito característica do profissional. O fato dos bibliotecários possuírem uma auto-estima positiva em relação à sua profissão indica que eles acreditam na natureza e na importância do trabalho bibliotecário, baseado em valores ocupacionais e pessoais (inovação, independência, cultura, profundidade, criatividade, desenvoltura, espírito liberal e liderança) como salientam os itens significativos do DS.

Supomos que os professores são indiferentes ao conceito de auto-estima profissional, porque os fatores que contribuem para sua auto-estima se originam de fonte diferente daquelas anteriormente mencionadas, que servem para caracterizar a dos bibliotecários que atuam em qualquer tipo de biblioteca. Com efeito, ainda que se tenha mencionado que a maioria dos professores atuam também parte do tempo como bibliotecários, por uma questão de prestígio e bagagem teórica, tais profissionais não identificam sua auto-estima de professor com aquela do bibliotecário.

O exercício da função de direção contribui também para que o bibliotecário tenha maior auto-estima profissional, considerando as exigências de dinamismo, liderança, independência e criatividade que caracterizam as atividades dos diretores.

Concluindo esta discussão sobre os resultados do presente trabalho, verificamos que para o fator F1, todos os grupos de bibliotecários negam que seu trabalho seja não-criativo, inútil, rotineiro e monótono, em que pese a literatura biblioteconômica vir caracterizando de tal maneira o trabalho bibliotecário.

Para o fator F2, ainda que alguns grupos sejam in diferentes à questão, em geral, os bibliotecários e a literatura concordam que a Biblioteconomia seja uma profissão mal remunerada.

Para o fator F3, os grupos de bibliotecários têm diferentes opiniões a respeito do comportamento profissional. Desse modo, alguns grupos negam que seu comportamento seja detalhista e omissivo, apesar da literatura ter novamente assim caracterizado o comportamento profissional.

Já a auto-estima positiva que os bibliotecários possuem de si mesmos como profissionais, identificada no fator do DS, indica que eles acreditam na natureza e na importância do trabalho bibliotecário, baseado em determinados valores ocupacionais.

Tais resultados para os quatro fatores parecem sugerir a existência de uma certa dissonância cognitiva entre as negações dos profissionais e as realidades apontadas pela literatura.

FESTINGER caracteriza a dissonância cognitiva como "a existência de relações discordantes entre cognições" (36:13) considerando estas cognições como qualquer conhecimento, opinião

ou convicção que tenhamos sobre o meio, sobre nós próprios ou sobre o nosso comportamento. O autor salienta ainda que, ocorrendo dissonância entre cognições, haverá também pressões para reduzi-la ou eliminá-la, podendo para tanto ser utilizada, entre outras coisas, a negação da realidade.

Os bibliotecários com opiniões arraigadas de que sua profissão é importante e criativa, opiniões estas adquiridas na formação acadêmica e no exercício da profissão, são confrontados com os itens do QAIB, baseados na literatura, que acentuam as falhas no exercício da Biblioteconomia e no comportamento profissional. O confronto entre a cognição dos bibliotecários e a realidade caracterizada pela literatura gera um processo de discrepância que, por sua vez, gera uma pressão para reduzi-la ou eliminá-la, neste caso, através da negação dos conteúdos expressos pelos fatores F1 e F3. Assim, a dissonância seria eliminada ou reduzida pela negação de uma realidade, permitindo aos bibliotecários a manutenção de suas cognições cristalizadas a respeito do exercício e do comportamento profissionais.

O fato dos bibliotecários, que estão em um processo de dissonância cognitiva, possuírem também uma auto-estima positiva a respeito de si mesmos como profissionais, contribui ainda mais para o fortalecimento de suas atitudes com relação à Biblioteconomia.

3.3 - CONCLUSÕES

A literatura especializada tem citado, com muita frequência, a necessidade de mudança de atitude dos bibliotecários, como forma de modificar sua imagem profissional. Assim, podemos inferir que as atitudes são elementos básicos na formação da imagem do indivíduo, seja ela pessoal ou pública.

Considerando esta premissa, foi desenvolvido o presente trabalho, no qual, através da identificação dos fatores que influenciam as atitudes dos profissionais com relação a própria profissão e dos valores ocupacionais presentes em seu trabalho, procuramos delinear a auto-imagem do bibliotecário.

Os resultados da pesquisa identificaram quatro fatores influentes nas atitudes profissionais dos bibliotecários: a natureza do trabalho, o salário, o comportamento profissional e a auto-estima profissional.

Como hipótese básica do trabalho, foi estabelecida que as atitudes dos bibliotecários diferiam de acordo com o tipo de biblioteca em que atuavam.

O tipo de biblioteca não influenciou, entretanto, as atitudes dos bibliotecários com relação a um fator intrínseco à profissão, qual seja, a natureza de seu trabalho. Suas atitudes a respeito desse primeiro fator parecem, assim, derivar mais de opiniões adquiridas durante a formação acadêmica e firmadas com a prática profissional. Negando que seu trabalho seja rotineiro, monótono, não-criativo e inútil, os bibliotecários exprimem sua crença na natureza intelectual e na utilidade da atividade bibliotecária.

Existe, entretanto, dissonância entre as opiniões dos profissionais e aquelas expressas pela literatura especializada quanto à natureza do trabalho bibliotecário. Negando fatos apontados pela literatura, o profissional adota uma atitude defensiva (já identificada também por WALTERS (94)), revelando, dessa maneira, uma cristalização em suas convicções a respeito da Biblioteconomia, além de capacidade limitada de analisar e julgar o próprio trabalho profissional.

Para o fator salário, alguns grupos de bibliotecários negam que ele seja suficiente e compensador enquanto outros tipos não apresentam opinião clara sobre o assunto.

Fator extrínseco à profissão, o salário, no presente trabalho, serviu como parâmetro para a identificação do obscuro papel das bibliotecas nas prioridades nacionais.

A análise de correlação demonstrou que, a satisfação dos bibliotecários com o próprio salário advém através do tempo de exercício profissional e não por mérito no desempenho de qualquer cargo ou atividade na biblioteca. Tal situação pode, entretanto, ser explicada pela estrutura organizacional burocrática adotada em muitas bibliotecas em suas instituições mantenedoras.

Também contribuem para os baixos salários do bibliotecário a baixa prioridade que a sociedade brasileira coloca nos serviços bibliotecários, o fato da profissão, por ser predominantemente feminina, carecer de um senso mais desenvolvido de competição e progressão e, principalmente, o desconhecimento da força do trabalho profissional qualificado (expresso em serviços qualificados) como mercadoria passível de troca por salário equânime, no mercado de força de trabalho.

O tipo de biblioteca influenciou também, as atitudes dos bibliotecários com relação ao comportamento profissional. A vinculação tipo/comportamento parece sugerir que algumas bibliotecas, por indefinição em seus objetivos e políticas, contribuem para que seus bibliotecários neguem ou sejam indiferentes ao conceito do comportamento profissional detalhista e omissivo identificado pela literatura especializada.

A variação de opinião entre os diversos grupos de bibliotecários, com relação ao comportamento detalhista e omissivo, demonstra também que, eles necessitam ainda desenvolver sua auto-consciência a respeito de seu papel específico na comunidade; de tal forma que adquiram a capacidade de analisar e criticar o próprio trabalho, dispensando assim o uso da negação de fatos reais como forma de defesa, justificativa e preservação da própria profissão.

Para o quarto fator identificado pela pesquisa, a auto-estima profissional, todos os grupos de bibliotecários, com exceção dos que atuam como professores, consideram-na como uma qualidade muito característica do profissional. Esta auto-estima, traduzida no gosto e no respeito que os bibliotecários possuem de si mesmos como profissionais, baseia-se em valores ocupacionais tais como inovação, independência, cultura, profundidade, criatividade, desenvoltura, espírito liberal e liderança. A existência de tais valores demonstra que os profissionais possuem elementos básicos e predisposição para o desenvolvimento e fortalecimento da Biblioteconomia como profissão.

A análise fatorial identificou ainda, para o presente trabalho, uma tentativa de estruturação de um fator, cujo conteúdo dizia respeito ao associativismo; a Associação dos Bibliotecários como promotora do desenvolvimento profissional de seus associados. Contudo, este fator não apareceu suficientemente integrado e foi eliminado. Além do mais, o escore médio dos

bibliotecários neste fator foi 4, demonstrando que eles são absolutamente indiferentes ao movimento associativo, um indicador de ausência de consciência de classe, e de que a atuação das associações pouco está contribuindo para o aperfeiçoamento profissional ou para o fortalecimento da classe bibliotecária.

Ao instantâneo do bibliotecário indiferente a promoção da melhoria da própria profissão contrapomos a necessidade de mudança para acompanhar a acelerada evolução social, científica e técnica da sociedade contemporânea.

A defasagem entre a formação acadêmica adquirida em um determinado período e as mudanças ambientais que ocorrem durante a vida profissional, exige que o bibliotecário se atualize e desenvolva novas aptidões que evitem a obsolescência de seus valores e atividades profissionais.

Sendo as Escolas de Biblioteconomia responsáveis pela formação básica dos profissionais, e as Associações de Bibliotecários responsáveis pelo aperfeiçoamento e fortalecimento da classe bibliotecária, caberia a estas últimas assumir papel relevante no que se convencionou chamar educação contínua dos profissionais.

No primeiro capítulo deste trabalho identificamos duas correntes para o estudo da profissionalização da Biblioteconomia. A primeira dessas correntes dizia respeito à progressiva incorporação à Biblioteconomia, de elementos como legislação, código de ética, formação acadêmica, associativismo, etc., elementos estes, capazes de transformar uma ocupação em profissão.

A segunda corrente sugeria, por outro lado, que a base da profissionalização da Biblioteconomia estava associada à incorporação de valores ocupacionais como autonomia, autoridade, criatividade, etc.

Com relação às duas correntes, verificamos que a Biblioteconomia brasileira incorporou a maioria dos elementos exteriores que lhe conferem, ao menos formalmente, a distinção da profissão. Entretanto, pouco sabemos sobre os valores ocupacionais associados ao trabalho do bibliotecário brasileiro. Como resultado do presente estudo, verificamos que sua auto-estima profissional baseia-se em valores ocupacionais e pessoais tais como inovação, independência, cultura, profundidade, criatividade, desenvoltura, espírito liberal e liderança. Entretanto, a profissão carece ainda de valores como autoridade, consciência de classe, senso de progressão e competição, considerados indispensáveis à identificação da Biblioteconomia como profissão, segundo a conceituação de ASHEIM [5] e outros autores.

A função de chefia e a atividade de seleção, presentes em dois dos três fatores do QAIB, demonstrou também a importância desses elementos na formação das atitudes profissionais. A análise de correlação permitiu-nos caracterizar os chefes como jovens com pouco tempo de profissão e exercendo atividade de seleção. Configura-se assim, a responsabilidade da formação acadêmica no adequado preparo dos futuros bibliotecários, que após a graduação assumem responsabilidades de chefia e seleção sem um período que lhes permita adquirir experiência profissional.

A negação como forma de defesa, a estrutura burocrática que enfatiza a progressão por tempo e não por mérito, a ausência de valores como senso de progressão e consciência de classe demonstram que muito da realidade do campo precisa ser mudada, para que a Biblioteconomia possa, sem perda de sua identidade de trabalho eminentemente social, acompanhar a mudança que está ocorrendo na ambiência em que atua.

BIBLIOGRAFIA

Asterisco (*) precedendo a referência bibliográfica indica documento citado no texto.

1. ALTERMAN-BLAY, Eva. The relation between paid and unpaid work of women, a source of inequality: The case of BRAZIL. In: RESEARCH SYMPOSIUM ON WOMEN AND DECISION MARKING: A social policy priority, Geneve, Nov. 17-19, 1975. Geneve, International Institute for Labor Studies, 1976. p.1-16, (Research Series n.22).
- *2. AMARANTE, Nylma T.de Salles. *Biblioteconomista e documentalista: análise profissiográfica*. Belém, 1973. (Trabalho apresentado no 7º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Belém, 1973).
3. ANDRADE, Carlos Drummond de. Você e a Biblioteca. *ABFR In forma*, Curitiba, 5(2/3):9-10, abr./set.1979.
- *4. ARAGÃO, Esmeralda Maria de. A FEBAB e o movimento associativo brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9, Porto Alegre, Jul.3-8, 1977. *Anais*, Porto Alegre, Associação Riograndense de Bibliotecários, 1977. v.2, p.117-26.
- *5. ASHEIM, Lester. Librarians as professionals. *Library Trends*, 27(3):225-57, Winter 1979.
- *6. ASSUNÇÃO, Jandira B. & FIUZA, Marysia M. Reformulação do currículo do curso da Escola de Biblioteconomia da UFMG. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, 3 (2): 218-33, set. 1974.

- *7. ATIENZA, Cecília et alii. O bibliotecário: avaliação crítica e perspectivas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. 10., Curitiba, Jul. 22-27, 1979. *Anais*. Curitiba, Associação Bibliotecária do Paraná, 1979, v.1, p.74-85.
- *8. BARRÓS, Telma Regina E.de. Mobilidade dos bibliotecários registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia - 9ª Região, constantes como ativos em Curitiba. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. 10., Curitiba, Jul. 22-27, 1979. *Anais*. Curitiba, Associação Bibliotecária do Paraná, 1979, v.1, p.86-97.
- *9. BLUM, M. & NAYLOR, J. *Psicologia Industrial: sus fundamentos teóricos y sociales*. México, Trillas, 1976, cap.9, p.393-402.
- *10. BRANTS, M. Graduate students' attitudes towards librarians and media specialists. *California Librarian*, 35 (2) : 10-15, Apr.1974.
- *11. BRASIL. Departamento Administrativo do Pessoal Civil. *Bibliotecário: regulamentação do exercício da profissão*. s.l., 1967.
- *12. _____. Presidência da República. *Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento (I PND)*, 1972/74. Brasília, dez. 1971.
- *13. _____. *Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento (1975-1979)*. Brasília, 1974.
- *14. BRUNETTI, M. Isabel Santoro & SILVA, Valéria de A.P. da. Biblioteconomia brasileira: um problema dos bibliotecários. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., Curitiba, Jul.22-27, 1979. *Anais*. Curitiba, Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. v.1, p.11-26.
-

- *15. BUNDY, Mary L. & WASSERMAN, Paul. Professionalism reconsidered. *College & Research Libraries*, 29 (1): 5-26, Jan. 1968.
16. BUTLER, P. Librarianship as a profession. *Library Quarterly*, 21 (4): 235-47, Oct.1951.
- *17. CAMPBELL, D.T. & STANLEY, J.C. *Experimental and quasi-experimental design for research*. Chicago, Rand McNally College, 1963. p.34.
- *18. CESARINO, Maria Augusta da N. O ensino de biblioteconomia: um currículo a ser mudado. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, 2(1):43-59, mar.1973.
- *19. CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. *Anteprojeto de Reforma da Lei nº 4084, de 30 de junho de 1962*. Brasília 1978.
20. CORDEIRO, Paulo Py. Biblioteconomia Brasileira: avaliação, crítica e perspectivas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., Curitiba, Jul.22-27, 1979. *Anais*. Curitiba, Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. v.1, p.29-48.
- *21. CRANDALL, Rick. The measurement of self-esteem and related constructs. In: ROBINSON, J.P. & SHAVER, P.R. *Measures of social psychological attitudes*. Ann Arbor, Institute for Social Research, 1973. cap.3, p.45-167.
- *22. CUNHA, Murilo B.da. O bibliotecário brasileiro na atualidade. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, 5(2): 178-94, set.1976.
23. _____. Mercado de trabalho para o bibliotecário. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9., Porto Alegre, Jul. 3-8, 1977. *Anais*. Porto Alegre, Associação Riograndense de Bibliotecários, 1977, v.2, p.139-48.

- *24. _____. Necessidades atuais de bibliotecários no Brasil. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 2(1):15-24, Jan./jun. 1974.
- *25. _____. O papel do bibliotecário na sociedade brasileira. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, 7(1):7-26, mar.1978.
- *26. DECLARAÇÃO final do 8º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 5(2):1075-78, jul/dez.1977.
- *27. DEPOIMENTOS anônimos de 11 bibliotecários sobre suas atividades, problemas e aspirações profissionais. Porto Alegre, jun.1979.
- *28. DeWEESE, L.C. Status concerns and library professionalism. *College & Research Libraries*, 33(1):31-36, Jan.1972.
- *29. DIAS, Antônio Castano. *O ensino da Biblioteconomia no Brasil*. Rio de Janeiro, IPASE, 1956. 32p. (Coleção IPASE, 2).
- *30. EATON, Thelma. Professional inertia. *Library Journal*, 81: 859-62, April 15, 1956.
- *31. EDWARDS, A.L. *Techniques of attitude scale construction*. New York, Appleton-Century-Crofts, 1957.
- *32. ENNIS, P.H. Seven questions about the profession of librarianship: introduction. In: _____. & WINGER, H.ed. *Seven questions about the profession of librarianship*. Chicago, University of Chicago, 1961. p.1-7.
- *33. FARINAS, Vera H. Pimentel. Sobre biblioteconomia. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 1(2):141-44, jul./dez. 1973.

- *34. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, s.d.
35. FERREIRA, Maria Luiza A. de. G. Seminário sobre "A Formação do bibliotecário face às exigências profissionais da atualidade": relatório. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, 2(2):251-63, set.1973.
- *36. FESTINGUER, Leon. *Teoria da dissonância cognitiva*. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
37. _____. & KATZ, D. *A pesquisa na psicologia social*. Rio de Janeiro, FGV, 1974.
- *38. FIGUEIREDO, Nice. Currículo de biblioteconomia: uma questão de mudança de orientação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9., Porto Alegre, Jul.3-9, 1977. *Anais*: Porto Alegre, Associação Rio-grandense de Bibliotecários, 1977. v.1, p.258-63.
- *39. _____. ed. *O Ensino de Biblioteconomia no Brasil*. Brasília, CAPES, 1978. v.1.
40. FONSECA, Edson Nery da. Receita de bibliotecário. *CADERNOS de Biblioteconomia*, Recife, (1): 3-10, jul.1973.
- *41. _____. *Ser ou não ser bibliotecário*. Brasília, UnB, 1986.
- *42. FORM, W. H. Popular image of librarians. *Library Journal*, 71:851-55, June 15, 1946.
- *43. FRAREY, C.J. A thread in the loom. *The Southeastern Librarian*, 6(3):116-20, Fall 1956.
- *44. GOMES, Heger Espanha. Experiência do IBBD em programas de pós-graduação. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, 3(1):13-26, mar.1974.
-

- *45. GOODE, W.J. The librarian: from occupation to profession? *Library Quarterly*, 31(4):306-23, Oct. 1961.
- *46. GUILFORD, J.P. & FRUCHTER, E. *Fundamental statistics in psychology and education*. 4.ed. Tokyo, McGraw-Hill, c1973.
- *47. GUILFORD, J.D. *Psychometric methods*. 2.ed. New York, McGraw Hill, 1954. p.456-7.
- *48. GUTTMAN, L. A basis analyzing test-retest reliability. *Psychometrika*, 10(4):225-82, Dec.1945.
- *49. HANKS, G. & SCHMIDT, C.J. An alternative model of a Profession for librarians. *College & Research Libraries*, 36(4):175-87, May 1975.
- *50. HARMAN, Harry H. *Modern factor analysis*. 2.ed. Chicago, The University of Chicago Press, c1967.
- *51. HAVARD-WILLIAMS, P. S.E.O.: a biblioteconomia no Brasil. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 3(1):3-15, Jan./jun. 1975.
52. JONES, Noragh. Continuing education for librarians. *Journal of Librarianship*, 10(1):39-55, Jan.1978.
- *53. KIESLER, C. et alii. The concept and measurement of attitudes. In: _____. *Attitudes change: a critical analysis of theoretical approaches*. New York, John Wiley, 1969. cap. 1, p.1-38.
- *54. LEIGHT, R.D. & SEWNY, K.W. The popular image of the library and the librarian. *Library Journal*, 85:2089-91, June 1st, 1960.

- *55. LEMDS, Antonio A. Briquet de. Educational needs for library management in a developing country. In: HOLROYD, G. ed. *Studies in Library Management*. London, Clive Bingley, 1977. v.4, p.13-25.
- *56. _____. Estado atual do ensino da Biblioteconomia no Brasil e a questão da Ciência da Informação. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 1(1):51-56, jan./jun.1973.
- *57. LENK, Leila Maria & BRUNETTI, Maria Izabel S. *Análise da metodologia de informação e conhecimentos de orientação bibliográfica do estudante de pós-graduação em Educação na região Central do Estado de São Paulo*. São Carlos, Fundação Educacional de São Carlos, 1979, v.1.
- *58. LEWIN, Helena. Educação e força de trabalho feminina no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, (32):45-59, fev. 1980.
59. LIMA, Lúcia H.P. *Análise da situação dos bibliotecários da UFMG: perspectivas e reivindicações*. Belo Horizonte, 1979. 35f.
- *60. LIMA, Vânia Brina C. Análise da profissão de bibliotecário, tendo em vista a orientação profissional. *Boletim CEPA*, (2):2-6, jun.1972.
61. MATOS, Pérola A. de et alii. *Diagnóstico situacional do bibliotecário maranhense: documento preliminar*. São Luiz, SEPLAN, 1978. 15f.
- *62. MATTOS, Maria Antônio R.P.B.de. Educação para biblioteconomia a nível de graduação no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9., Porto Alegre, Jul. 3-8, 1977. *Anais*. Porto Alegre, Associação Riograndense de Bibliotecários, 1977, v.2, p.158-82.

- * 63. _____. *Ética profissional do bibliotecário*. Campinas, 1977.
- * 64. MILANESI, Luis Augusto. Orientação bibliográfica: uma experiência. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 11(1/2): 47-64, jan./jun.1978.
- * 65. MIRANDA, Antônio. Associativismo e profissionalismo. *Boletim ABDF*, 2(3): 2-4, jul./ago.1978.
- * 66. _____. *Bibliotecas dos cursos de Pós-Graduação em Educação no Brasil: estudo comparado*. Brasília, CAPES, 1977.
- * 67. _____. Cecily ou a missão do bibliotecário. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, 8(1):7-18, mar. 1979.
- * 68. _____. Considerações sobre o desenvolvimento de redes e sistemas de Bibliotecas Públicas no Brasil. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 7(2): 230-35, jul./dez. 1979.
- * 69. _____. Recursos humanos bibliotecários no Brasil. In: _____. *Planejamento bibliotecário no Brasil*. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1977. cap.7, p.77-91.
- * 70. NEWMYER, J. The image of the librarian: Femininity and social control. *Journal of Library History*, 11(1):44-67, Jan. 1976.
- * 71. NORTH, J. Librarianship: a profession? *Canadian Library Journal*. 34(4):253-57, Aug. 1977.
- * 72. OPPENHEIM, A. N. *Questionnaire design and attitude measurement*. New York, Basic Books, 1966, cap.5, p.105-59, cap.8, p. 204-08.
- * 73. ORTEGA Y GASSET, José. Misión del Bibliotecario. In: _____. *El libro de las misiones*. 8.ed. Madrid, Espasa-Calpe, 1940. p.13-56.

- *74. OSGOOD, C.E. *Método e teoria na psicologia experimental*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, c1953. p.831-34.
- *75. PEARCE, M. Is this still our image. *New Library World*, 75(894): 257-58, Dec.1974.
- *76. PIMENTEL, Clea D. Pinto. O bibliotecário e sua atuação profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., Curitiba, Jul. 22-27, 1979. *Anais*. Curitiba, Associação Bibliotecária do Paraná, 1979, v.1, p. 63-73.
- *77. _____. Curso de aperfeiçoamento em nível de pós-graduação. *Cadernos de Biblioteconomia*, Recife, (1):3-10, jul.1973.
78. PLACER, Xavier. *O bibliotecário perfeito*. (Trabalho apresentado no 1º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Recife, 1954).
- *79. POLKE, Ana Maria et alii. Análise do mercado de trabalho do bibliotecário em Belo Horizonte. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, 5(2):165-77, set.1976.
80. RODRIGUES, Ricardo C. A desintegração e o divórcio. *Boletim ABDE*, 2(4):2-7, out./dez. 1979.
- *81. SCHILLER, Anita. Origin of sexism in librarianship. *American Libraries*, 3(4):427-28, Apr. 1972.
- *82. _____. Women in librarianship. *Advances in Librarianship*, 4:104-47, 1974.
83. SELTZ, E. et alii. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo, EPU, 1975.
- *84. SCHAFFER, D.E. *The maturity of librarianship as a profession*. Metuchen, Scarecrow Press, 1968.

- *85. SHERA, Jesse H. *The foundations of education for librarianship*. New York, Becher & Hayes, 1972.
- *86. SLADEN, D. The personality of the librarian: an investigation *Library Association Record*, 74(7): 118-19, July 1972.
87. SOUZA, Claudia G. & BRIGHENTI, Neide C. *Bibliotecas públicas brasileiras X Bibliotecários: algumas reflexões*. 9f. (Trabalho apresentado para conclusão da disciplina "Planejamento Bibliotecário" do Curso de Especialização em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina).
- *88. O TERCEIRO PND prega o crescimento econômico. *Jornal de Brasília*, 14 de setembro de 1979.
- *89. THOMPSON, J. *Library power*. London, Linnet Books, 1974.
- *90. THORNTON, L. A scale to measure librarians attitude towards librarianship. *Journal of Education for Librarianship*, 4(1):15-26, Summer 1963.
- *91. THURSTONE, L.L. Attitudes can be measured. In: _____. *The measurement of values*. Chicago, The University of Chicago Press, c1959. cap.19, p.215-33.
- *92. TOTTERDELL, B. & BIRD, J. *The effective library*. London, The Library Association, 1976. cap.8, p.129-39.
- *93. VAGIANDS, L. The Librarian and the garbagemen: professionalism reconsidered. *Library Journal*, 98(3):391-93, Feb. 1st. 1973.
- *94. WALTERS, J.H. *Image and status of the library and information services field*. U.S. Department of Health, Education and Welfare, 1970.
- *95. WIEBE, G. The image: its definition and measurements. *Library Journal*, 85:2092-97, June 1st., 1960.
- *96. WILLIAMS, G. & WOOD, A. The image of the librarian. *Ney Library World*, 75(890): 168-70, Aug.1974.
-

A P E N D I C E S

APÊNDICE 1

QAIB final

ORDEM ITEM	DESCRIÇÃO	FATOR		
		1	2	3
1	O cargo que ocupa é bem remunerado		x	
2	O trabalho do bibliotecário é rotineiro e monótono	x		
3	O salário que recebo pelo meu trabalho é satisfatório		x	
4	É estimulante trabalhar em Biblioteconomia		x	
5	Meu salário é equivalente ao de outras profissões		x	
6	A função do bibliotecário é a de mero executor de tarefas	x		
7	Não aconselharia um(a) amigo(a) a ser bibliotecário	x		
8	O bibliotecário é um profissional de pensamento acanhado	x		
9	Uma pessoa inteligente não se satisfaz por muito tempo na Biblioteconomia	x		
10	Gostaria de mudar de profissão	x		
11	Como bibliotecário não desenvolvo minha habilidade de análise e crítica de situações	x		
12	Os conhecimentos que adquiro como bibliotecário são de pouca utilidade fora da profissão	x		
13	Minha profissão me isola do resto do mundo	x		
14	O bibliotecário dificilmente exercita a capacidade do discernimento	x		
15	O trabalho em biblioteca pouco me acrescenta em termos de conhecimento	x		

QAIB final

- Continuação -

ORDEM ITEM	DESCRIÇÃO	FATOR		
		1	2	3
16	Trabalho mais pelo dinheiro que pela função que exerce	x		
17	O trabalho do bibliotecário é fascinante	x		
18	O bibliotecário é obcecado pelo detalhe e pela norma			x
19	O bibliotecário é um profissional acomodado	x		
20	Meu salário me permite poupança		x	
21	Meu salário apenas supre minhas necessidades básicas		x	
22	O bibliotecário é difusor indispensável de conhecimento à comunidade	x		
23	A profissão oferece boas oportunidades de <u>as</u> censão profissional	x	x	
24	A única capacidade intelectual que desenvolve é a memória	x		
25	Minha atividade profissional é parte de minha vida	x		
26	A Biblioteconomia favorece a ascensão profissional tanto quanto outra profissão de nível superior		x	
27	O bibliotecário se omite de atuar no contexto nacional			x
28	O bibliotecário se apega demais a detalhes			x
29	O bibliotecário em geral não tem capacidade de selecionar criteriosamente material para a biblioteca			x
30	O bibliotecário se preocupa mais com forma que com conteúdo.			x

APÊNDICE 2

CARGA FATORIAL DOS ITENS NOS TRÊS FATORES DO QAIB E COMUNALIDADE

ITEM	FATORES			COMUNALIDADE h ²
	1	2	3	
1	0,07	-0,50*	-0,26	0,32
2	-0,57*	-0,15	0,04	0,35
3	0,52*	0,09	0,17	0,31
4	-0,66*	-0,17	0,08	0,47
5	-0,43*	0,18	0,20	0,26
6	-0,61*	0,05	0,16	0,40
7	-0,54*	-0,22	0,03	0,34
8	0,64*	0,12	-0,13	0,44
9	0,40*	-0,46*	0,06	0,38
10	-0,58*	-0,10	0,00	0,35
11	-0,54*	-0,19	0,06	0,33
12	-0,55*	-0,20	-0,05	0,35
13	-0,61*	-0,19	0,03	0,41
14	-0,47*	-0,33	0,09	0,34
15	0,48*	-0,41*	-0,01	0,40
16	0,47*	0,21	-0,17	0,30
17	-0,57*	-0,10	-0,21*	0,38
18	-0,41*	0,11	-0,45*	0,38
19	-0,40*	-0,06	-0,42*	0,34
20	-0,57*	-0,17	-0,04	0,36
21	-0,55*	-0,28	0,03	0,38
22	-0,50*	0,17	-0,35	0,40
23	0,48*	0,27	-0,27*	0,38
24	-0,34*	0,20	-0,45*	0,36
25	-0,55	-0,15	0,04	0,33
26	0,15	-0,68*	-0,30	0,57
27	0,14	-0,64*	-0,31	0,53
28	0,08*	-0,62*	-0,29	0,47
29	-0,40*	-0,01*	-0,51*	0,42
30	-0,15	0,50*	0,21	0,32

APÊNDICE 3

INSTRUÇÕES

Cada profissão tem uma imagem que a particulariza. Estamos interessados em identificar a imagem do bibliotecário, e assim gostaríamos de saber, como você se sente em relação à sua profissão. Para isso basta você responder francamente às proposições das páginas seguintes.

Ao lado de cada proposição há uma série de números de 1 a 7. Para responder assinale um dos números da série, conforme o seu grau de concordância ou discordância com relação à proposição.

Cada número tem o seguinte significado:

- 1 DISCORDO TOTALMENTE da proposição
- 2 DISCORDO MUITO da proposição
- 3 DISCORDO da proposição
- 4 INDIFERENTE
- 5 CONCORDO com a proposição
- 6 CONCORDO MUITO com a proposição
- 7 CONCORDO TOTALMENTE com a proposição

Lembramos que:

- a) Não existem respostas certas ou erradas. A melhor resposta será aquela que refletir sua opinião;
- b) Responda a todas as questões;
- c) Assinale apenas um número para cada proposição;
- d) Não é necessário se identificar.

	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO MUITO	DISCORDO	INDIFERENTE	CONCORDO	CONCORDO MUITO	CONCORDO TOTALMENTE
1. Para o desempenho da Biblioteconomia não se exige muito conhecimento	1	2	3	4	5	6	7
2. Outras profissões favoreceriam mais a ampliação de meus conhecimentos	1	2	3	4	5	6	7
3. O trabalho do bibliotecário exige bastante criatividade	1	2	3	4	5	6	7
4. A Biblioteconomia como profissão tem pouco prestígio	1	2	3	4	5	6	7
5. As atividades do bibliotecário são aquelas de uma secretária altamente especializada	1	2	3	4	5	6	7
6. A disposição física da biblioteca estimula o meu trabalho	1	2	3	4	5	6	7
7. O trabalho do bibliotecário não dá maiores expectativas de crescimento profissional	1	2	3	4	5	6	7
8. O bibliotecário brasileiro divulga mais a cultura universal que a nossa própria cultura	1	2	3	4	5	6	7
9. Meu salário me permite poupança	1	2	3	4	5	6	7
10. Gosto do contato com o leitor que a Biblioteconomia propicia	1	2	3	4	5	6	7
11. Sou ouvido nas decisões que alteram meu trabalho	1	2	3	4	5	6	7
12. Gasto tempo demais atendendo leitores...	1	2	3	4	5	6	7
13. Gostaria de mudar de profissão	1	2	3	4	5	6	7
14. É bom trabalhar em biblioteca porque nela as situações de conflito são muito raras	1	2	3	4	5	6	7
15. Sinto que tenho voz ativa no processo decisório na biblioteca	1	2	3	4	5	6	7

	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO MUITO	DISCORDO	INDIFERENTE	CONCORDO	CONCORDO MUITO	CONCORDO TOTALMENTE
16. A importância social do meu trabalho é mínima	1	2	3	4	5	6	7
17. Meus conhecimentos como bibliotecário são úteis à comunidade	1	2	3	4	5	6	7
18. O objetivo maior da Biblioteconomia é a proteção e preservação dos documentos	1	2	3	4	5	6	7
19. Minha profissão é importante à manutenção da cultura do país	1	2	3	4	5	6	7
20. A Biblioteconomia exige de seus membros mente ativa e alerta	1	2	3	4	5	6	7
21. Novos métodos e técnicas só confundem o trabalho do bibliotecário	1	2	3	4	5	6	7
22. Na profissão busco sobretudo segurança ..	1	2	3	4	5	6	7
23. A Biblioteconomia me oferece poucas oportunidades de ascensão a cargos de direção	1	2	3	4	5	6	7
24. O trabalho do bibliotecário é fascinante	1	2	3	4	5	6	7
25. Profissionalmente realizo minhas idéias sem grandes obstáculos	1	2	3	4	5	6	7
26. Minha profissão não me dá chances de progressão salarial	1	2	3	4	5	6	7
27. Como bibliotecário tenho dificuldade em conseguir recursos financeiros para o trabalho	1	2	3	4	5	6	7
28. O mercado de trabalho exige do bibliotecário mente ativa e alerta	1	2	3	4	5	6	7
29. O trabalho do bibliotecário é rotineiro e monótono	1	2	3	4	5	6	7

	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO MUITO	DISCORDO	INDIFERENTE	CONCORDO	CONCORDO MUITO	CONCORDO TOTALMENTE
30. Não sou cientificado das decisões in- ternas da biblioteca que afetam meu trabalho	1	2	3	4	5	6	7
31. O trabalho na biblioteca, é uma fon- te de constante conflito para o bi- bliotecário	1	2	3	4	5	6	7
32. Não aconselharia um(a) amigo(a) a ser bibliotecário	1	2	3	4	5	6	7
33. O trabalho na biblioteca pouco me a- crecenta em termos de conhecimento...	1	2	3	4	5	6	7
34. O bibliotecário se preocupa mais com forma que com conteúdo	1	2	3	4	5	6	7
35. É estimulante trabalhar em Bibliote- conomia	1	2	3	4	5	6	7
36. O papel do bibliotecário é o de mero guardião dos documentos da biblioteca..	1	2	3	4	5	6	7
37. A disposição física da biblioteca in- terfere no meu contato com as pessoas..	1	2	3	4	5	6	7
38. A Biblioteconomia favorece a ascensão profissional tanto quanto outra pro- fissão de nível superior	1	2	3	4	5	6	7
39. Meu trabalho estimula meu aperfeiçoa- mento profissional	1	2	3	4	5	6	7
40. Uma pessoa inteligente não se satis- faz por muito tempo na Biblioteconô- mia	1	2	3	4	5	6	7
41. O bibliotecário brasileiro procura im- por um modelo de biblioteca estranho à cultura do próprio país.....	1	2	3	4	5	6	7
42. As condições ambientais (iluminação, ventilação, etc.) de biblioteca in- terferem no meu desempenho.....	1	2	3	4	5	6	7

	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO MUITO	DISCORDO	INDIFERENTE	CONCORDO	CONCORDO MUITO	CONCORDO TOTALMENTE
43. Trabalho mais pelo dinheiro que pela função que exerço	1	2	3	4	5	6	7
44. Gostaria de realizar um trabalho mais útil à comunidade	1	2	3	4	5	6	7
45. O bibliotecário dificilmente exerce a capacidade do discernimento..	1	2	3	4	5	6	7
46. A Biblioteconomia é uma boa profissão para o exercício da iniciativa individual	1	2	3	4	5	6	7
47. A função do bibliotecário é a de mero executor de tarefas	1	2	3	4	5	6	7
48. O bibliotecário dá o exato valor ao detalhe	1	2	3	4	5	6	7
49. A única capacidade intelectual que o bibliotecário desenvolve é a memória	1	2	3	4	5	6	7
50. A profissão me oferece boas oportunidades de ascensão profissional.....	1	2	3	4	5	6	7
51. Selecionar documentos desenvolve no bibliotecário a capacidade de avaliação crítica	1	2	3	4	5	6	7
52. A poeira da biblioteca prejudica minha saúde	1	2	3	4	5	6	7
53. Minha atividade profissional é parte de minha vida	1	2	3	4	5	6	7
54. Como bibliotecário gasto tempo demais executando tarefas auxiliares (de apoio)	1	2	3	4	5	6	7
55. O bibliotecário brasileiro raramente atende às necessidades dos grupos socio-econômicos menos privilegiados	1	2	3	4	5	6	7

	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO MUITO	DISCORDO	INDIFERENTE	CONCORDO	CONCORDO MUITO	CONCORDO TOTALMENTE
56. A Biblioteconomia só faz sentido em países de grande cultura	1	2	3	4	5	6	7
57. O bibliotecário brasileiro adota soluções importadas sem criticá-las...	1	2	3	4	5	6	7
58. O bibliotecário é um profissional respeitado entre as outras profissões	1	2	3	4	5	6	7
59. A Biblioteconomia me satisfaz pois nela desenvolvo minhas habilidades pessoais	1	2	3	4	5	6	7
60. Minha Associação de Bibliotecários é incapaz de representar os interesses da classe	1	2	3	4	5	6	7
61. Mesmo ganhando mais não deixaria minha profissão	1	2	3	4	5	6	7
62. Não há como a Biblioteconomia para desenvolver o saber de uma pessoa...	1	2	3	4	5	6	7
63. O bibliotecário é um profissional de pensamento acanhado	1	2	3	4	5	6	7
64. O bibliotecário se apega demais a detalhes	1	2	3	4	5	6	7
65. O bibliotecário em geral não tem a paciência de selecionar criteriosamente material para a biblioteca....	1	2	3	4	5	6	7
66. Estou sempre informado sobre as decisões da instituição a que a biblioteca serve	1	2	3	4	5	6	7
67. Como bibliotecário não desenvolvo minha habilidade de análise e crítica de situações	1	2	3	4	5	6	7
68. Acho o trabalho do bibliotecário criativo	1	2	3	4	5	6	7

	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO MUITO	DISCORDO	INDIFERENTE	CONCORDO	CONCORDO MUITO	CONCORDO TOTALMENTE
69. O exercício da Biblioteconomia é um constante exercício de crítica	1	2	3	4	5	6	7
70. Minha profissão me isola do resto do mundo	1	2	3	4	5	6	7
71. O bibliotecário é um profissional a comodado	1	2	3	4	5	6	7
72. Biblioteconomia é profissão de país sub-desenvolvido	1	2	3	4	5	6	7
73. Quanto mais eficiente o meu trabalho mais sou aceito pela comunidade a que sirvo	1	2	3	4	5	6	7
74. O bibliotecário é um difusor indispensável de conhecimentos à comunidade	1	2	3	4	5	6	7
75. Minhas sugestões não são bem aceitas por meus superiores	1	2	3	4	5	6	7
76. A Biblioteconomia me propicia um contato estreito com especialistas.....	1	2	3	4	5	6	7
77. O bibliotecário brasileiro se omite de atuar no contexto nacional	1	2	3	4	5	6	7
78. Os conhecimentos que adquiro como bibliotecário são de pouca utilidade fora da profissão	1	2	3	4	5	6	7
79. Minha atividade profissional é meu maior objetivo de vida	1	2	3	4	5	6	7
80. O cargo que ocupa é bem remunerado....	1	2	3	4	5	6	7
81. Minha Associação de Bibliotecários, promove meu desenvolvimento profissional	1	2	3	4	5	6	7
82. Considero-me despreparado para o exercício profissional	1	2	3	4	5	6	7

	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO MUITO	DISCORDO	INDIFERENTE	CONCORDO	CONCORDO MUITO	CONCORDO TOTALMENTE
83. O salário que recebo pelo meu trabalho é satisfatório	1	2	3	4	5	6	7
84. Frequentemente entro em conflito com meus superiores	1	2	3	4	5	6	7
85. Meu salário é equivalente ao de outras profissões de nível superior	1	2	3	4	5	6	7
86. A Associação a que pertença luta pelo fortalecimento da profissão	1	2	3	4	5	6	7
87. O bibliotecário é obcecado pelo detalhe e pela norma	1	2	3	4	5	6	7
88. Meu curso de graduação é suficiente para o exercício profissional	1	2	3	4	5	6	7
89. Gostaria de estudar mais para melhorar meu trabalho na biblioteca	1	2	3	4	5	6	7
90. O bibliotecário brasileiro desenvolve e aperfeiçoa técnicas, mas permanece isolado de nosso processo histórico...	1	2	3	4	5	6	7
91. A comunidade científica reconhece a competência profissional do bibliotecário	1	2	3	4	5	6	7
92. Ao bibliotecário não cabe sugerir e sim executar	1	2	3	4	5	6	7
93. Meu salário apenas supre minhas necessidades básicas	1	2	3	4	5	6	7
94. O bibliotecário está em constante conflito em seu trabalho	1	2	3	4	5	6	7
95. O trabalho de seleção de material deve ser responsabilidade do especialista e não do bibliotecário	1	2	3	4	5	6	7

APÊNDICE 4

INSTRUÇÕES

Novamente buscando subsídios para estabelecer a imagem profissional do Bibliotecário, elaboramos um segundo questionário, constituído por adjetivos separados por uma escala de 7 pontos.

Para responder, assinale com um "x", o quadrado que melhor representar a intensidade que você sente em relação aos adjetivos propostos. Por exemplo, com relação aos adjetivos útil e inútil:

se você considera o bibliotecário muito útil assinala:

útil

x						
---	--	--	--	--	--	--

 inútil

se você considera o bibliotecário pouco útil assinala:

útil

		x				
--	--	---	--	--	--	--

 inútil

se você considera o bibliotecário inútil assinala:

útil

						x
--	--	--	--	--	--	---

 inútil

Lembramos:

a) Assinale somente um "x" para cada par de adjetivos:

b) Responda todas as questões.

APÊNDICE 5

DADOS COMPLEMENTARES

Idade: _____ anos

Sexo: Feminino Masculino

Estado civil: Casado
 Solteiro
 Outro: _____

Tipo de Biblioteca Escolar
 Pública
 Universitária
 Especializada
 Outro: _____

Função (cargo): Chefia
 Assessoria
 Supervisão
 Direção
 Técnico
 Outro: _____

Atividade Seleção
 Referência
 Catalogação
 Aquisição
 Classificação
 Outro: _____

Formação acadêmica: Bacharel Doutor
 Mestre Especialização

Tempo na profissão: _____ anos _____ meses